PÚBLICA

UINE
UNIDADE
INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

MEI EM MINAS

ESTUDO DO PERFIL E COMPORTAMENTO DO MICRO-EMPREENDEDOR INDIVIDUAL DE MINAS GERAIS

SEBRAE MINAS
JANEIRO DE 2022

SEBRAE

FICHA TÉCNICA

© 2021. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
É permitida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, desde que divulgada a fonte.

INFORMAÇÕES E CONTATOS
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais - SEBRAE Unidade de Inteligência Empresarial
Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – CEP 30.431-285 - Belo Horizonte - MG. Telefone: 0800 570 0800
Site: www.sebrae.com.br/minasgerais

SEBRAE MINAS

Presidente do Conselho Deliberativo
ROBERTO SIMÕES

Diretor Superintendente
AFONSO MARIA ROCHA

Diretor Técnico
JOÃO CRUZ REIS FILHO

Diretor de Operações
MARDEN MÁRCIO MAGALHÃES

UNIDADE DE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL
Gerente | FELIPE BRANDÃO DE MELO
Equipe Técnica | PAOLA LA GUARDIA ZORZIN (Coordenação) | JEFFERSON SOARES FERREIRA (Design) | JULIANA VIANA MARTINS | JOSÉ WALTER DE LIMA MOTA

E82 Estudo Perfil e Comportamento do MEI de Minas Gerais 2021 / Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. - Belo Horizonte:
SEBRAE/MG, 2021.
60p. il.

1. Microempreendedor individual . 2. Empreendedorismo. I. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. II. Título

CDU: 658.012.2 (815.1)

SUMÁRIO EXECUTIVO

OBJETIVO

Trazer maior entendimento sobre as características do MEI de Minas Gerais e, assim, ter-se mais conhecimento para serem criadas e definidas soluções a ele apropriadas.

METODOLOGIA

São utilizadas técnicas descritivas de análises de dados secundários e primários. Os dados secundários são provenientes do Portal do Empreendedor (agosto de 2021) e da Receita Federal do Brasil (julho de 2021). Os dados primários são da Pesquisa do MEI (abril e março de 2021) e da Pesquisa do Índice Sebrae de Confiança dos Pequenos Negócios - ISCON (agosto de 2021).

PRINCIPAIS RESULTADOS

COMPORTAMENTO E CARACTERÍSTICAS

61% dos MEI se tornou MEI por oportunidade e 39% por necessidade (considerando apenas os que se formalizaram há no máximo 3,5 anos).

66% não buscam outra ocupação.

49% se veem como empreendedores.

92% contribuem para a renda doméstica; 40% são os únicos responsáveis, 18% são os principais mantenedores e 35% a complementam.

36% dos MEI indicaram um ou mais situações como determinantes para que eles se tornassem MEI: 13% indicou comprar um carro ou adquirir plano de saúde; 9% se registraram em atividades que não são as que exercem; e 18% afirmou que se tornou MEI para prestar serviço à empresa em que trabalhava.

Quase 20% não querem crescer e deixar de ser MEI. As justificativas para isso são que a renda dentro dos limites do MEI atende bem às suas necessidades (29%), o MEI tem menos burocracia (25%), menos impostos (24%) e é mais fácil de gerir (22%).

4 em cada 10 dos MEI do estado haviam realizado algum tipo de ação solidária ou receberam alguma ajuda de outro empreendedor para enfrentar os impactos causados pela pandemia.

70% exerce suas atividades em um único local; considerando todos, temos que metade (49%) trabalha em casa, 32% em um estabelecimento, 27% na casa do cliente, 17% na empresa do cliente e/ou na rua, e 3% em feira ou shopping popular.

32% afirmaram que o seu negócio não é financeiramente sustentável e 16% não sabem avaliar.

46% não separam os recursos financeiros do negócio dos recursos familiares.

53% apontou como seu maior desafio obter recursos financeiros; os outros são manter o pagamento da DAS em dia (32%); falta de infraestrutura adequada (31%); falta de conhecimento gerencial (29%) e sacrifício da vida familiar ou pessoal (24%).

24% utilizam os serviços de um contador. O principal motivo, apontado por 42% dos que não contratam, é o valor cobrado ultrapassar o que podem pagar; 37% afirmou não ter necessidade.

24% possui um ou mais empregados, incluindo formais e informais; 5% possuem empregados formais.
Dentre os MEI com empregados (formais e informais), 58% possuem apenas 1, 23% possuem 2, 12% possuem 3, 5% possuem 4 e 2% possuem 5 ou mais.

Do total que possui empregados, 67% têm pelo menos 1 familiar trabalhando com ele ou ela. Desses, 70% empregam 1 familiar; 23% empregam 2; 5% empregam 3; 2% empregam 4 e o restante emprega 5.

6% afirmaram que tinham muito conhecimento sobre gestão de empresa antes de começarem o seu negócio, 26% conhecimento mediano, 38% pouco conhecimento e 30% nenhum conhecimento.

16% disseram ter muito conhecimento sobre o mercado de atuação antes de iniciar o negócio, 35% conhecimento mediano, 33% pouco conhecimento e 16% nenhum conhecimento.

38% afirmou não buscar nenhum tipo de capacitação ou orientação em gestão ou formas de atuação.

A internet foi apontada como uma das principais fontes por 79% dos MEI que buscam por capacitação e orientação em gestão; as outras fontes mais indicadas foram amigos, parentes ou conhecidos (39%) e o Sebrae (27%).

O YouTube é um dos locais na internet que 55% dos MEI que buscam sobre gestão e empreendedorismo mais usam para aprender; seguido por sites e blogs (45%), Instagram (29%), WhatsApp (21%) e, por último, podcast (10%).

20% afirmou compartilhar dicas e informações sobre a forma de atuar como MEI pela internet. Desses, 77% utiliza o WhatsApp para compartilhar esses conhecimentos; 37% o Facebook, 35% o Instagram, 13% o YouTube; 9% sites/blogs e 1% podcasts.

PERFIL DO MEI DE MINAS GERAIS

Setor: 43% estão no setor de Serviços, 31% no Comércio, 16% na Indústria e 10% na Construção Civil.

Sexo: 46% são mulheres e 54% são homens.

Raça/Cor: 43% são brancos, 42% pardos, 13% pretos, 2% amarelos e 0,3% indígenas.

Idade: 23% têm até 30 anos, 30% de 31 a 40 anos, 24% de 41 a 50 anos, 17% de 51 a 60 anos e 7% mais de 60 anos.

Nível de instrução: 9% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 10% o Ensino Fundamental completo, 13% o Ensino Médio ou Curso Técnico incompleto, 23% o Ensino Médio ou Curso Técnico completo, 15% o Ensino Superior incompleto, 21% o Ensino Superior completo e 10% Pós-graduação.

OBJETIVO E METODOLOGIA

OBJETIVO

O presente estudo sobre o Perfil e Comportamentos do MEI de Minas Gerais tem a finalidade de trazer maior entendimento sobre as características desse público do Sebrae Minas e, assim, ter-se mais conhecimento para serem criadas e definidas soluções a ele apropriadas.

Na primeira parte, são abordados os seguintes elementos: motivação (necessidade x oportunidade e outros motivadores), ações solidárias entre empreendedores, efeitos da pandemia e outros tópicos variados, como: locais de atuação, auto avaliação sobre sustentabilidade financeira, separação entre recursos financeiros da empresa e pessoais, se possui outra fonte de renda, dentre outros.

Na segunda parte, trazemos dados sobre o perfil do MEI do estado de Minas Gerais por raça, gênero, grau de instrução, setor e faixa etária.

METODOLOGIA DA PESQUISA DO MEI

O estudo utiliza técnicas descritivas de análises de dados secundários e primários.

Os dados secundários são provenientes do Portal do Empreendedor (agosto de 2021) e da Receita Federal do Brasil (julho de 2021).

Os dados primários também têm duas fontes: a Pesquisa do MEI, realizada em março e abril de 2021, e a Pesquisa do Índice Sebrae de Confiança dos Pequenos Negócios - ISCON de agosto deste ano.

Nas pesquisas primárias, são considerados MEI aqueles que, além de estarem classificados como MEI na Base da Receita Federal do Brasil, não indicam no questionário que faturam mais que R$ 81 mil ao ano. Quando utilizamos os dados secundários, são considerados todos os registrados como MEI.

A seguir, seguem detalhes metodológicos das pesquisas primárias.

AMOSTRAGEM

A amostra é de 1.955 participantes. Amostragem aleatória estratificada uniforme. A amostra foi dividida, com o máximo de uniformidade possível, por porte, setor e regionais de Minas Gerais definidas pelo Sebrae Minas.

Os setores considerados foram: Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços. As regionais são: Centro, Centro-oeste e Sudoeste, Jequitinhonha e Mucuri, Noroeste e Alto Paranaíba, Norte, Rio Doce e Vale do Aço, Triângulo, Sul e Zona da Mata e Vertentes.

Após a coleta dos dados, a base foi ponderada por setor e regional para obtenção dos resultados globais, para que cada um dos grupos amostrais tenha peso proporcional à sua participação no universo.

Tipo de Pesquisa
Pesquisa quantitativa.

Público Alvo
Microempreendedores individuais – MEI de todas as regionais e setores de Minas Gerais, com exceção do setor de agropecuária.

Data de Coleta
Entre 17 de abril e 3 de março de 2021.

Meio de Coleta
Formulário enviado por e-mail.

MARGENS DE ERRO

A margem de erro global da pesquisa foi de 2,2 pontos percentuais (p.p.), considerando-se um nível de confiança de 95% e p=q=0,5.

Por segmento, seguem as margens de erro, para o mesmo nível de confiança:

Setor	Amostra	Margem de erro
Comércio	462	4,6 p.p.
Serviços	625	3,9 p.p.
Indústria	497	4,4 p.p.
Construção Civil	371	5,1 p.p.

Raça	Amostra	Margem de erro
Branca	882	3,3 p.p.
Parda	778	3,5 p.p.
Preta	239	6,3 p.p.

Gênero	Amostra	Margem de erro
Feminino	824	3,4 p.p.
Masculino	1.112	2,9 p.p.

Momento abertura	Amostra	Margem de erro
Antes da pandemia	1.531	2,5 p.p.
Durante a pandemia	424	4,8 p.p.

Faixa etária	Amostra	Margem de erro
18 a 24 anos	112	9,3 p.p.
25 a 34 anos	552	4,2 p.p.
35 a 44 anos	647	3,9 p.p.
45 a 54 anos	369	5,1 p.p.
55 anos ou mais	266	6,0 p.p.

Faixa etária	Amostra	Margem de erro
Fundamental incompleto	182	7,3 p.p.
Fundamental completo	205	6,8 p.p.
Ensino médio/curso técnico incompleto	459	4,6 p.p.
Ensino médio/curso técnico completo	369	5,1 p.p.
Superior incompleto	285	5,8 p.p.
Superior completo	352	5,2 p.p.
Pós-graduação	205	6,8 p.p.

METODOLOGIA DA PESQUISA DO ISCON DE AGOSTO

Tipo de Pesquisa
Pesquisa quantitativa.

Público Alvo
Microempreendedores individuais – MEI de todas as regionais e setores de Minas Gerais, com exceção do setor de agropecuária.

Data de Coleta
Entre 08 e 20 de agosto de 2021.

Meio de Coleta
Formulário enviado por e-mail.

A amostra é de 2.759 participantes. Amostragem aleatória estratificada uniforme. A amostra foi dividida, com o máximo de uniformidade possível, por porte, setor e regionais de Minas Gerais definidas pelo Sebrae Minas.

Os portes considerados foram: MEI, Microempresa e Pequena Empresa. Os setores foram: Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços. As regionais são: Centro, Centroeste e Sudoeste, Jequitinhonha e Mucuri, Noroeste e Alto Paranaíba, Norte, Rio Doce e Vale do Aço, Triângulo, Sul e Zona da Mata e Vertentes.

Após a coleta dos dados, a base foi ponderada por setor e regional para obtenção dos resultados globais, para que cada um dos grupos amostrais tenha peso proporcional à sua participação no universo.

MARGENS DE ERRO

A margem de erro global da pesquisa foi de 1,9 pontos percentuais (p.p.), considerando-se um nível de confiança de 95% e p=q=0,5.

Por porte, seguem as margens de erro, para o mesmo nível de confiança:

Porte	Amostra	Margem de erro
MEI	1.552	2,5 p.p.
Microempresa	801	3,5 p.p.
Pequena Empresa	406	5,1 p.p.

COMPORTA-MENTOS E CARACTERÍS-TICAS DO MEI

A primeira parte desse estudo apresenta e analisa os resultados de uma extensa pesquisa primária realizada com MEI do estado de Minas Gerais em 2021. A pesquisa tratou sobre temas diversos e possui recortes por setor, gênero, raça, faixa etária e grau de instrução.

Procurou-se ir além do que já se sabia por meio de outras investigações, clareando aspectos até então pouco conhecidos ou confirmando questões ou comportamentos que ainda não haviam sido objeto de pesquisa com este público.

EMPREENDEDORISMO POR OPORTUNIDADE OU NECESSIDADE

MEI COM ATÉ 3,5 ANOS*

Considerando apenas os MEI com até 42 meses exatos desde sua data de abertura (3,5 anos), 61% deles respondeu que se tornou MEI porque "identificou uma oportunidade de atuação, tendo escolhido ser MEI dentre outras possíveis opções de trabalho existentes no mercado" para ele ou ela.

O restante (39%) se sentiu forçado a se tornar MEI "por necessidade e não por escolha, por não haver outras opções de trabalho ou por estar insatisfeito(a) com as condições do(s) trabalho(s) existente(s)".

Interessante compararmos com o resultado da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) deste ano, que traz dados de 2020. A GEM identificou uma taxa de empreendedorismo por necessidade de 50%. Entretanto, possui uma metodologia diferente. A Pesquisa GEM difere no tipo de pergunta utilizada para identificar o empreendedorismo por oportunidade e por necessidade,

Oportunidade

Empreendedor que identificou uma oportunidade de atuação, tendo escolhido ser MEI dentre outras possíveis opções de trabalho existentes no mercado.

Necessidade

Empreendedor que não empreendeu por escolha, por não haver outras opções de trabalho ou por estar insatisfeito(a) com as condições do(s) trabalho(s) existente(s).

*A Pesquisa GEM considera as empresas com até 3,5 de atividade para calcular as taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. Apesar de termos usado esse tempo de atividade como referência, em nossa pesquisa contabilizamos apenas o tempo de atividade após a formalização, enquanto a GEM considera também o período em atividades de empresas não formalizadas.

além de incluir empresas de todos os portes e também informais. Essas diferenças metodológicas podem explicar a diferença nos resultados. O fato da Pesquisa GEM incluir informais, por exemplo, é um fator que, individualmente, pode contribuir para inflar o número de empreendedores por necessidade.

O fator que mais parece influenciar o empreendimento ser por oportunidade ou necessidade é a idade, sendo bem diferente o perfil dos MEI até os 44 anos daqueles de 45 ou mais, com os mais jovens com probabilidade muito maior de empreenderem por oportunidade que os mais velhos.

Os dados também mudam de acordo com a escolaridade, sendo que, dentre aqueles com até o Curso Médio ou Técnico incompletos, há uma parcela maior que empreende por necessidade.

Tanto a escolaridade quanto a idade são fatores que influenciam nas probabilidades de se obter um emprego considerado satisfatório no mercado de trabalho. A pessoa com menor escolaridade tende a receber um rendimento do trabalho mais baixo, enquanto existem pesquisas que apontam para preconceito para com os mais velhos em busca de emprego.

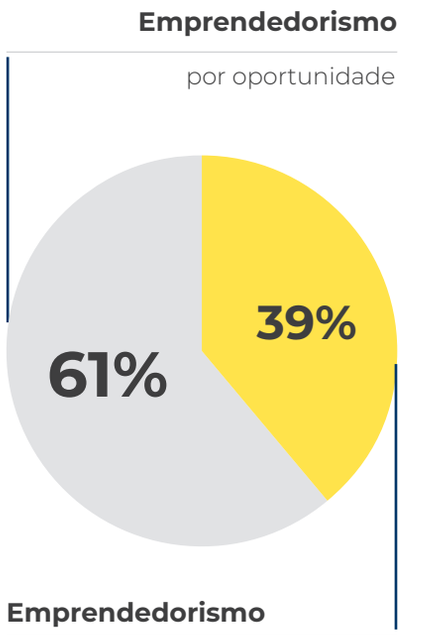
As mulheres MEI empreendem mais por oportunidade que os homens (64% contra 59%). Talvez em parte isso se explique pelo fato do domicílio, em média, depender mais dos rendimentos do homem MEI do que dos da mulher MEI, como será mostrado mais adiante. Este mesmo motivo pode ajudar a explicar também os mais jovens empreenderem mais por oportunidade que os mais velhos.

Por raça, vemos os pretos empreendem mais por necessidade que os pardos, que empreendem mais por necessidade que os brancos, apesar das diferenças nos percentuais não ser tão grande quanto às observadas nos outros recortes.

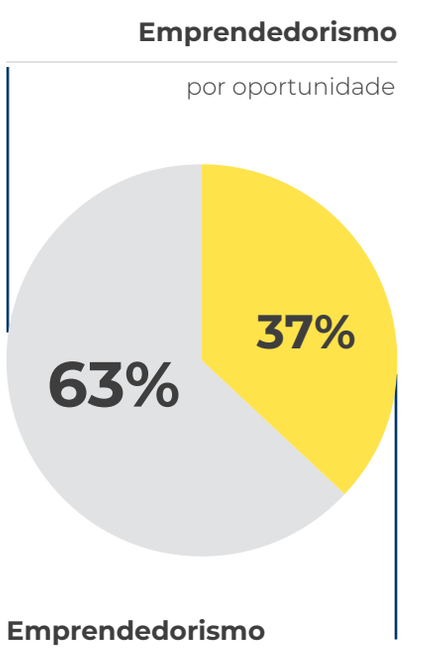
EMPREENDEDORISMO POR OPORTUNIDADE OU NECESSIDADE - TOTAL DE MEI

Quando consideramos todos os MEI para calcular os resultados dessa pergunta, observamos que essas mesmas diferenças entre os grupos, de forma geral, são preservados, porém com o aumento do empreendedorismo por oportunidade.

GERAL - MEI com até 3,5 anos



GERAL - TOTAL DE MEI



EMPREENDEDORISMO POR OPORTUNIDADE OU NECESSIDADE
- MEI com até 3,5 anos

SETOR

	OPORTUNIDADE	NECESSIDADE
COMÉRCIO	59%	41%
CONSTRUÇÃO CIVIL	57%	43%
INDÚSTRIA	61%	39%
SERVIÇOS	64%	36%

ESCOLARIDADE

ATÉ FUNDAMENTAL COMPLETO	56%	44%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	55%	45%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	62%	38%
SUPERIOR/PÓS. COMPLETO	66%	34%

FAIXA ETÁRIA

18 E 34 ANOS	64%	36%
35 E 44 ANOS	69%	31%
45 ANOS OU MAIS	45%	55%

RAÇA

BRANCA	62%	38%
PARDA	60%	40%
PRETA	58%	42%

GÊNERO

FEMININO	64%	36%
MASCULINO	59%	41%

EMPREENDEDORISMO POR OPORTUNIDADE OU NECESSIDADE
- TOTAL DE MEI

SETOR

	OPORTUNIDADE	NECESSIDADE
COMÉRCIO	61%	39%
CONSTRUÇÃO CIVIL	62%	38%
INDÚSTRIA	59%	41%
SERVIÇOS	66%	34%

ESCOLARIDADE

FUNDAMENTAL INCOMPLETO	60%	40%
FUNDAMENTAL COMPLETO	62%	38%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	54%	46%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	64%	36%
SUPERIOR INCOMPLETO	71%	29%
SUPERIOR COMPLETO	62%	38%
PÓS-GRADUAÇÃO	68%	32%

FAIXA ETÁRIA

18 A 24 ANOS	77%	23%
25 A 34 ANOS	65%	35%
35 A 44 ANOS	66%	34%
45 A 54 ANOS	54%	46%
55 ANOS OU MAIS	57%	43%

RAÇA

BRANCA	65%	35%
PARDA	62%	38%
PRETA	60%	40%

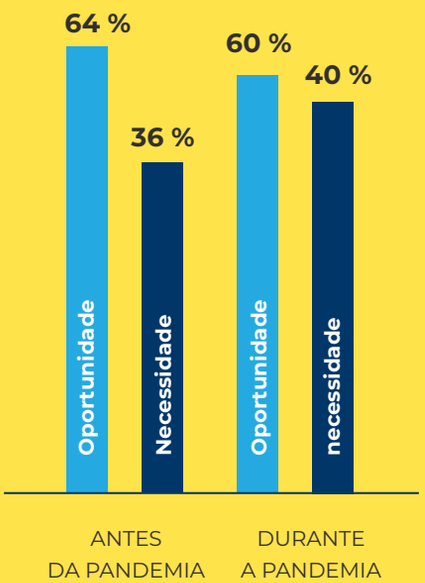
GÊNERO

FEMININO	65%	35%
MASCULINO	61%	39%

EMPREENDEDORISMO POR OPORTUNIDADE OU NECESSIDADE DO TOTAL DE MEI, ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

Quando comparamos aqueles que começaram a empreender antes da pandemia com os que começaram durante, observamos que aqueles que iniciaram antes da pandemia têm maior parcela de empreendedorismo por oportunidade.

Em ambos os casos, isso pode ter duas explicações:
- uma é que o período de crise aumenta o empreendedorismo por necessidade e
- outra é que as empresas que iniciaram antes da pandemia são mais velhas e, provavelmente, os que iniciaram por oportunidade têm maior chance de sobreviver por mais tempo que os que começaram por necessidade, o que faz com que tenhamos uma participação maior deles dentre as empresas mais velhas.



SE BUSCA OUTRA OCUPAÇÃO QUE NÃO SEJA MEI

66%

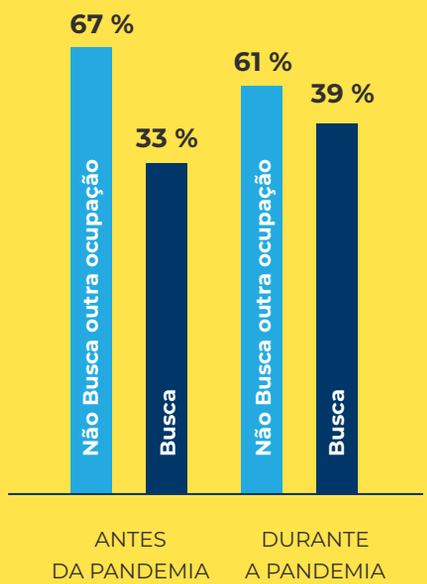
dos MEI não buscam outra ocupação. Isso significa que ou eles estão satisfeitos ou eles não acreditam que é possível conseguir algo melhor.

O perfil por escolaridade e idade dos indivíduos que não buscam outra atividade diferente de MEI nos leva a suspeitar que a maioria adota essa postura mais "acomodada" principalmente por não acreditarem que podem conseguir algo melhor: são, em média, menos escolarizados e mais velhos.

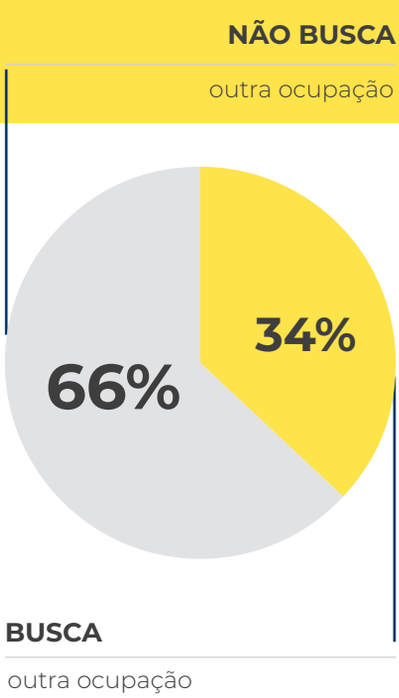
61%

dos que abriram durante a pandemia não buscam outra ocupação, contra 67% dos que abriram antes.

Isso pode indicar que muitas pessoas durante a pandemia se tornaram MEI por necessidade, devido a uma piora de suas condições de trabalho ou perda do trabalho. Porém, não podemos saber qual foi a magnitude do efeito da pandemia nesse caso, pois estamos comparando empresas com idades diferentes (as que surgiram antes da pandemia têm mais tempo de atividade) e um maior tempo de atividade está relacionado à uma maior sobrevivência do negócio e à uma idade média mais velha do empreendedor, dois fatores que também devem influenciar negativamente a procura por outra ocupação.



GERAL - TOTAL DE MEI



SE BUSCA OUTRA OCUPAÇÃO QUE NÃO SEJA MEI

SETOR

	BUSCA	NÃO BUSCA
COMÉRCIO	35%	65%
CONSTRUÇÃO CIVIL	34%	66%
INDÚSTRIA	32%	68%
SERVIÇOS	35%	65%

ESCOLARIDADE

	BUSCA	NÃO BUSCA
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	28%	72%
FUNDAMENTAL COMPLETO	25%	75%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	26%	74%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	34%	66%
SUPERIOR INCOMPLETO	38%	62%
SUPERIOR COMPLETO	43%	57%
PÓS-GRADUAÇÃO	43%	57%

FAIXA ETÁRIA

	BUSCA	NÃO BUSCA
18 A 24 ANOS	50%	50%
25 A 34 ANOS	43%	57%
35 A 44 ANOS	36%	64%
45 A 54 ANOS	27%	73%
55 ANOS OU MAIS	24%	76%

RAÇA

	BUSCA	NÃO BUSCA
BRANCA	31%	69%
PARDA	36%	64%
PRETA	38%	62%

GÊNERO

	BUSCA	NÃO BUSCA
FEMININO	33%	67%
MASCULINO	36%	64%

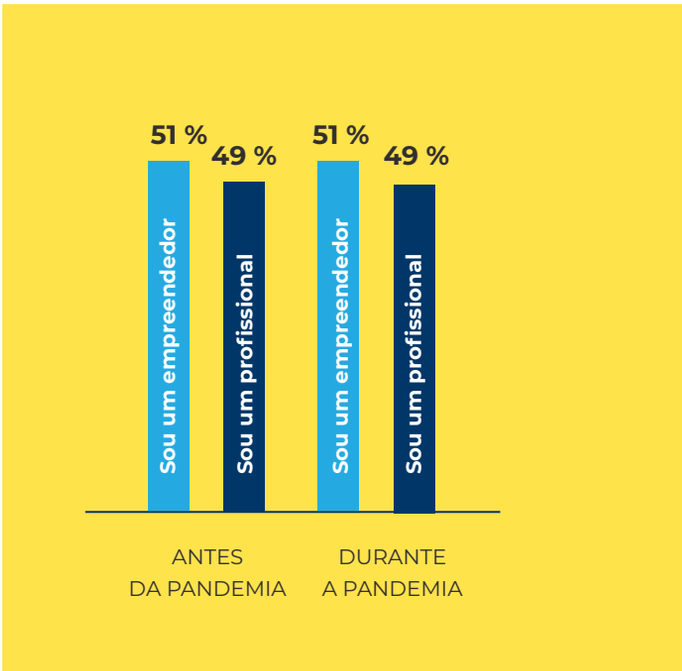
SE O MEI SE VÊ COMO EMPREENDEDOR

Apenas 49% dos MEI se veem como empreendedores. Os que não se reconhecem como empreendedores afirmaram que apenas exercem sua profissão como MEI.

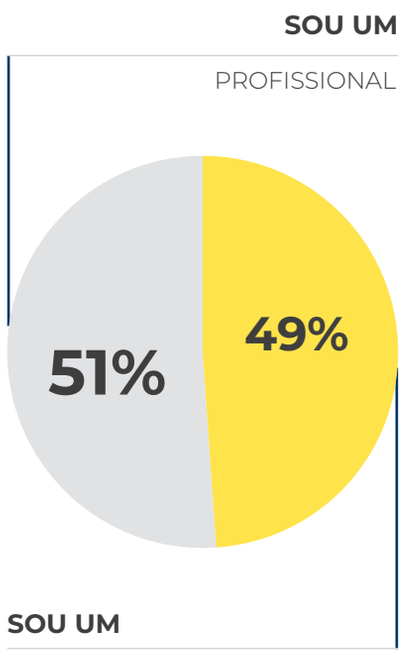
Sabemos que muitos que antes trabalhavam de carteira assinada se tornaram MEI e seguiram na mesma função. Esses tendem a não se reconhecer como empreendedores. Há também uma parcela para os quais foi determinante a intenção de comprar um carro ou contratar plano de saúde, ao se tornarem MEI (como mostraremos mais adiante). E pode haver MEI que não se encaixam em nenhuma dessas situações, mas ainda assim não se enxergam como gestores de um negócio.

Os dados mostram que algumas características parecem ter um efeito positivo sobre o reconhecimento dos MEI enquanto empreendedores. São elas: ser do gênero feminino, do setor Comércio (na Construção Civil, a situação inverte), mais jovem (até 34 anos) e instruído (curso superior completo e, principalmente, pós-graduação).

A diferença de gênero é, ao menos em parte, explicada pelo fato de as mulheres serem mais instruídas (27% das mulheres MEI possuem ensino superior completo ou pós-graduação, contra 23% dos homens MEI) e termos uma concentração menor de mulheres na Construção Civil (2% das mulheres MEI e 17% dos homens MEI). Além disso, conforme mostraremos mais adiante, uma proporção maior de homens do que de mulheres se tornou MEI para prestar serviço a uma determinada empresa, adquirir automóvel e contratar plano de saúde.



GERAL - TOTAL DE MEI



SETOR

	PROFISSIONAL	EMPREENDEDOR
COMÉRCIO	36%	64%
CONSTRUÇÃO CIVIL	67%	33%
INDÚSTRIA	49%	51%
SERVIÇOS	58%	42%

ESCOLARIDADE

	PROFISSIONAL	EMPREENDEDOR
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	57%	43%
FUNDAMENTAL COMPLETO	54%	46%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	50%	50%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	55%	45%
SUPERIOR INCOMPLETO	49%	51%
SUPERIOR COMPLETO	47%	53%
PÓS-GRADUAÇÃO	43%	57%

FAIXA ETÁRIA

	PROFISSIONAL	EMPREENDEDOR
18 A 24 ANOS	37%	63%
25 A 34 ANOS	47%	53%
35 A 44 ANOS	49%	51%
45 A 54 ANOS	59%	41%
55 ANOS OU MAIS	58%	42%

RAÇA

	PROFISSIONAL	EMPREENDEDOR
BRANCA	51%	49%
PARDA	50%	50%
PRETA	54%	46%

GÊNERO

	PROFISSIONAL	EMPREENDEDOR
FEMININO	47%	53%
MASCULINO	54%	46%

SE O DOMICÍLIO POSSUI OUTRA FONTE DE RENDA

92%

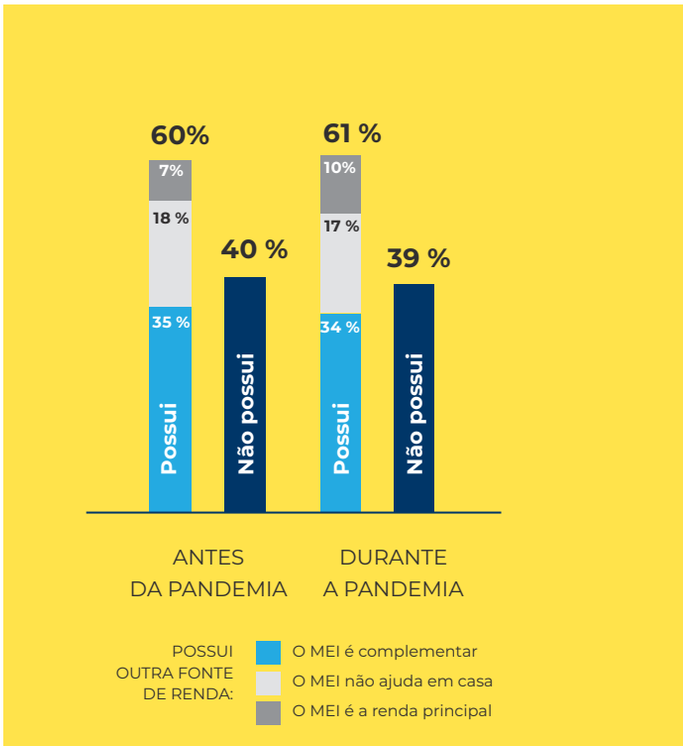
dos MEI contribuem para a renda doméstica; 40% são os únicos responsáveis pela manutenção da casa, 18% são os principais mantenedores e 35% complementam a renda. Ou seja, os MEI têm importância para o sustento de grande parte dos domicílios brasileiros.

Há uma diferença de gênero: 67% dos MEI homens são os únicos ou principais mantenedores da casa, enquanto esse percentual cai para 48% das MEI mulheres.

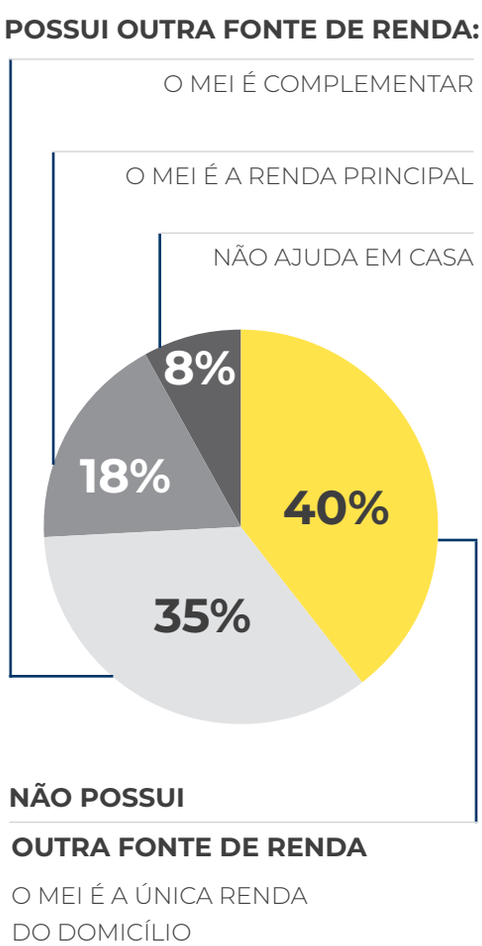
A Construção Civil é o setor com maior percentual de MEI cujos rendimentos são a única fonte de renda doméstica (50%) (contribui para isso possuir maior concentração de homens que os outros setores).

Os MEI de 18 a 24 anos têm um percentual 10% mais baixo dentre aqueles que são os únicos responsáveis pela renda da casa, e cerca de 10% maior dentre os que não ajudam em casa. Porém, chama a atenção que mesmo nessa faixa etária jovem o percentual de MEI que são os únicos responsáveis por manter o domicílio é de 30%, e são similares às outras faixas etárias para as outras situações em que a renda do MEI é a principal ou complementar.

A diferença mais marcante se dá por grau de escolaridade, onde é nítido que quanto maior a instrução, menos o domicílio depende da renda do MEI. Nos extremos temos: dentre os com Pós-graduação, os rendimentos do MEI são complementares para 56%, enquanto que percentual semelhante (58%) dos MEI com Ensino Fundamental incompleto fornecem os únicos rendimentos do lar. Certamente este resultado se explica pelo fato dos mais instruídos conseguirem outras fontes de renda com mais facilidade, que fornecem rendimentos maiores daqueles que auferem como MEI.



GERAL - TOTAL DE MEI



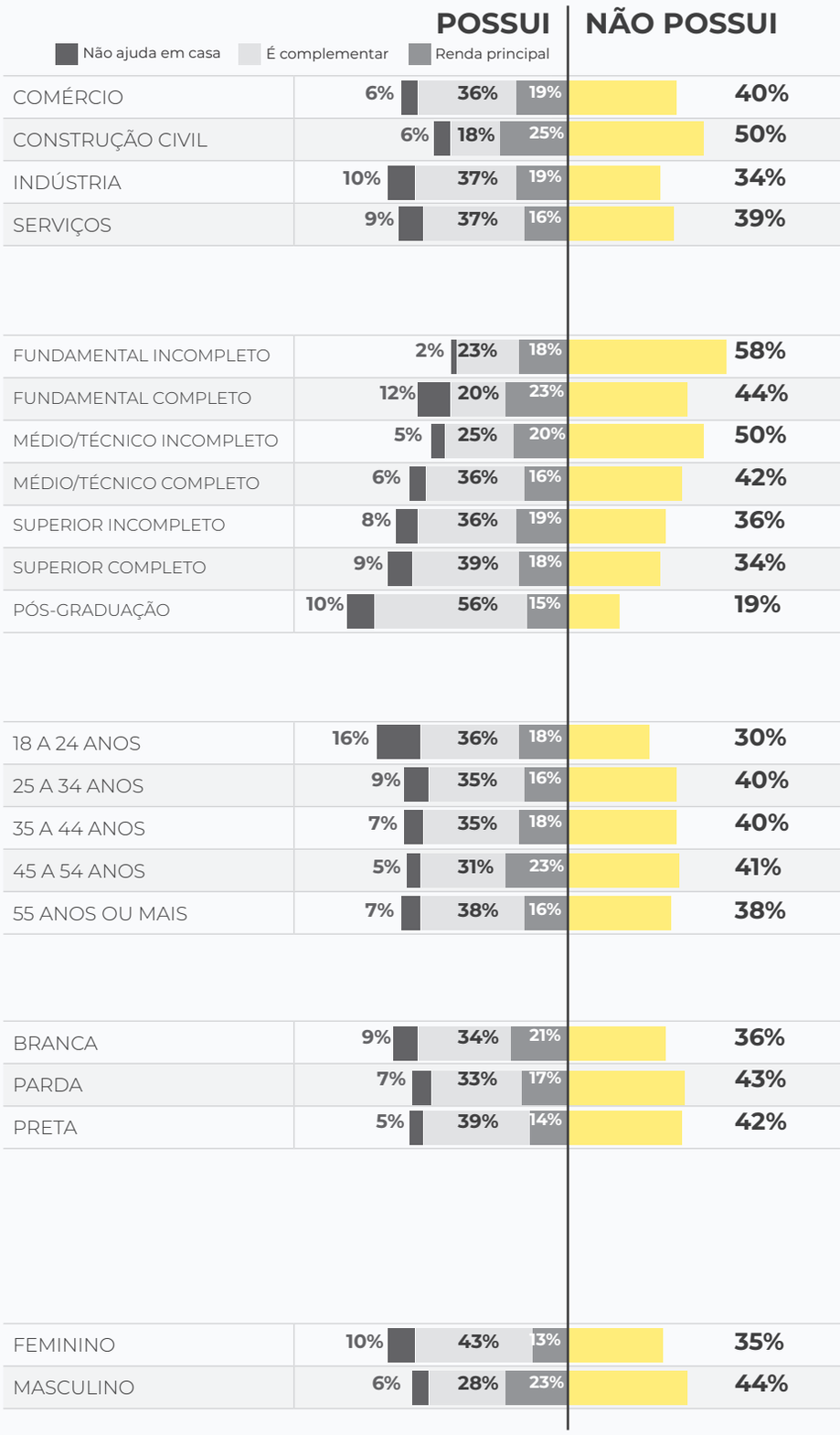
SETOR

ESCOLARIDADE

FAIXA ETÁRIA

RAÇA

GÊNERO



SE HOUVE ALGUMA SITUAÇÃO DETERMINANTE PARA SE TORNAR MEI

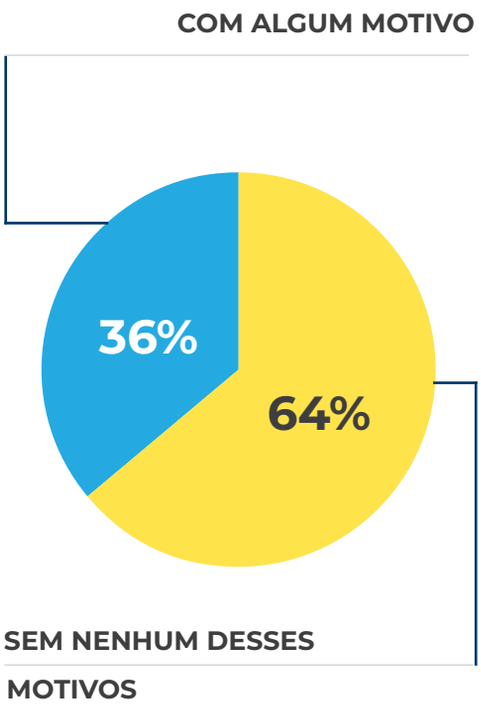
36%

dos MEI indicaram algumas situações como determinantes para que eles se tornassem MEI, situações essas que podem significar que essas pessoas não tinham como objetivo (ou como objetivo principal) se tornarem MEI para empreender ou que empreenderam em uma atividade CNAE não permitida para MEI.

Para 9%, foi determinante o desejo de comprar um automóvel e, para 6%, a intenção de adquirir um plano de saúde; sendo que 13% é o percentual que indicou uma e/ou outra dessas situações.

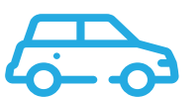
9% não encontrou com facilidade a CNAE da atividade que desempenha para se registrar como MEI e se registrou em uma CNAE parecida. Indicaram mais essa opção aqueles da Indústria e os com Pós-graduação.

18% afirmou que se tornou MEI para prestar serviço à empresa em que trabalhava. Os percentuais dos que indicaram essa situação são maiores entre os homens, os pretos, os do setor de Serviços e parece aumentar, de modo geral, com o grau de instrução, com destaque para aqueles que possuem Curso Superior Completo ou Pós-graduação.



PRESTAR SERVIÇO A UMA EMPRESA

18%



ADQUIRIR UM AUTOMÓVEL

9%

TRABALHAR COM OUTRA ATIVIDADE ECONÔMICA

8%

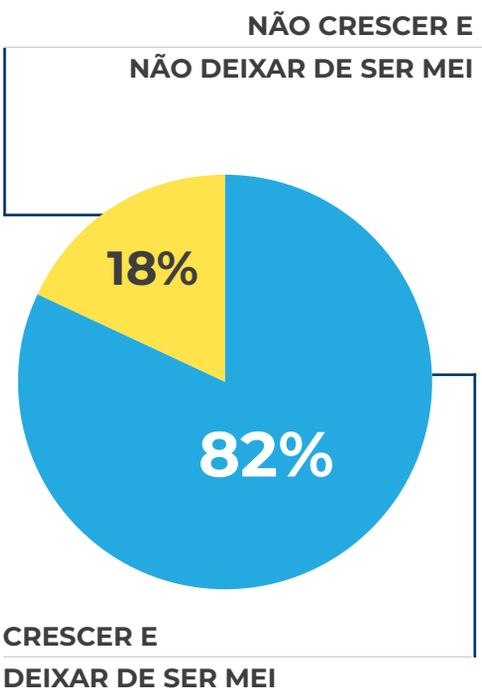
CONTRATAR PLANO DE SAÚDE

6%

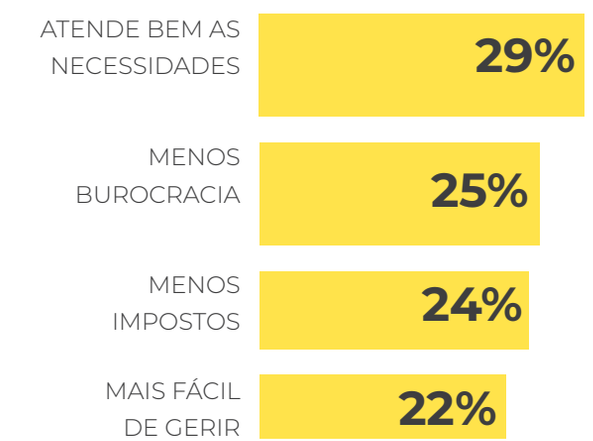
SE QUER CRESCER E DEIXAR DE SER MEI

Quase 20% dos MEI não querem crescer e deixar de ser MEI.

As justificativas para isso são que a renda dentro dos limites do MEI atende bem às suas necessidades (29%), o MEI tem menos burocracia (25%), menos impostos (24%) e é mais fácil de gerir (22%).



Por que continuar a ser MEI?



AÇÕES SOLIDÁRIAS

Segundo a percepção da maior parte dos microempreendedores de Minas Gerais (60%), em períodos de crise econômica os empresários procuram se ajudar mutuamente mais do que de costume.

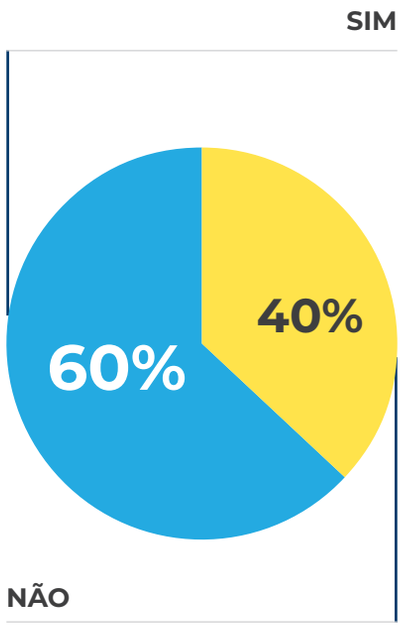
Quatro em cada 10 dos MEI do estado haviam realizado algum tipo de ação solidária ou receberam alguma ajuda de outro empreendedor para efrentar os impactos econômicos causados pela pandemia. Dentre os microempreendedores individuais que se envolveram em alguma ação solidária, mais da metade (54%) receberam ou ofereceram ajuda financeira, enquanto 41% disseram ter recebido ou colaborado com orientações sobre questões diversas. Os outros 5% disseram que foram auxiliados ou cooperaram com outros empreendedores tanto com ajuda financeira como compartilhando algum conhecimento técnico ou gerencial.

Apesar de o apoio financeiro aparecer como a principal ação colaborativa entre os empreendedores nos últimos meses, os dados também mostram que quanto maior o nível de instrução do empreendedor, mais a iniciativa de apoio mútuo costuma ser por meio de orientação.

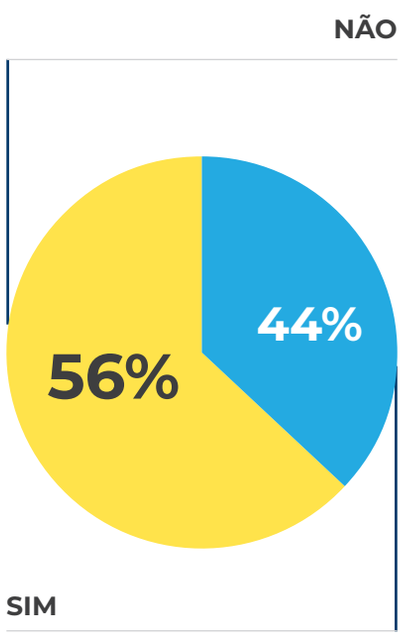
Comparando-se as duas faixas de instrução mais extremas, dentre os que possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto e que se envolveram em alguma ação de apoio, em 63% dos casos essa ajuda foi financeira, enquanto somente para 37% foi orientação. Já entre os que têm pós-graduação, em cerca de metade dos casos a ajuda foi com orientações (52%) e em 44% foi de auxílio financeiro.

Provavelmente isso acontece porque os que têm maior nível de instrução possuem mais condições de contribuir repassando esse conhecimento para outras pessoas. É uma mudança no perfil geral do tipo de ajuda, mas não significa que quem tem maior grau de instrução ajuda menos financeiramente.

Ações solidárias entre empreendedores aumentam em época de crise?



Você realizou ou recebeu alguma ação solidária na pandemia?



Qual tipo de ajuda realizou ou recebeu?

SETOR

ESCOLARIDADE

FAIXA ETÁRIA

RAÇA

GÊNERO

	ORIENTAÇÃO E AJUDA FINANCEIRA	ORIENTAÇÃO	AJUDA FINANCEIRA
COMÉRCIO	6%	46%	47%
CONSTRUÇÃO CIVIL	5%	50%	45%
INDÚSTRIA	4%	37%	59%
SERVIÇOS	5%	32%	63%
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	4%	52%	44%
FUNDAMENTAL COMPLETO	4%	48%	48%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	7%	43%	50%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	7%	37%	56%
SUPERIOR INCOMPLETO	7%	35%	59%
SUPERIOR COMPLETO	5%	30%	65%
PÓS-GRADUAÇÃO	0%	37%	63%
18 A 24 ANOS	6%	47%	47%
25 A 34 ANOS	3%	42%	55%
35 A 44 ANOS	5%	39%	56%
45 A 54 ANOS	6%	42%	52%
55 ANOS OU MAIS	7%	41%	52%
BRANCA	9%	39%	52%
PARDA	5%	39%	56%
PRETA	5%	45%	50%
FEMININO	7%	43%	50%
MASCULINO	3%	39%	57%

LOCAIS DE ATUAÇÃO

A maioria (70%) dos MEI exerce suas atividades em um único local, a maior parcela deles em casa (31%). Os outros trabalham em um estabelecimento (18%), na casa do cliente (10%), na rua (5%), na empresa do cliente (5%) ou na feira ou shopping popular (1%).

Quando consideramos todos os MEI, incluindo aqueles que trabalham em mais de um local, temos que metade trabalha em casa (49%), 32% em um estabelecimento, 27% na casa do cliente, 17% na empresa do cliente e/ou na rua, e 3% em feira ou shopping popular.

Dentre os fatores analisados, o que mais impacta sobre o local de atuação é o setor, principalmente com a grande concentração, conforme esperado, de MEI da Construção Civil trabalhando na casa do cliente (75%) e, em segundo lugar, na empresa do cliente (39%), e a concentração de MEI da Indústria exercendo sua atividade em casa (73%).

O segundo fator analisado que mais determina o local de atuação é a escolaridade: quanto maior o grau de instrução, maior o percentual de MEI que trabalha em casa (30% dentre aqueles com Ensino Fundamental incompleto e 70% entre os com Pós-graduação).

Há uma diferença nítida de gênero, em que as mulheres MEI atuam mais em casa que os homens (59% contra 40%), enquanto os homens estão mais presentes na casa do cliente, na rua e na empresa do cliente.

Por idade, as maiores diferenças observadas são com relação à faixa de 18 a 24 anos, onde há um percentual maior de MEI que atua em um estabelecimento e menor atuando na empresa do cliente e na rua.

Locais de atuação dos MEI que exercem suas atividades em um único local

EM CASA
31%

EM UM ESTABELECIMENTO
18%

NA CASA DO CLIENTE
10%

NA RUA
5%

NA EMPRESA DO CLIENTE
5%

NA FEIRA OU SHOPPING POPULAR
1%

INCLUINDO TODOS OS MEI

EM CASA

49%

49 %

ANTES DA PANDEMIA

49 %

DURANTE A PANDEMIA

EM UM ESTABELECIMENTO

32%

32 %

31%

NA CASA DO CLIENTE

27%

27 %

25%

NA RUA

17%

16 %

19%

NA EMPRESA DO CLIENTE

17%

17 %

17 %

NA FEIRA OU SHOPPING POPULAR

3%

3 %

2 %

INCLUINDO TODOS OS MEI

SETOR						
COMÉRCIO	46%	44%	24%	12%	16%	3%
CONSTRUÇÃO CIVIL	26%	24%	75%	39%	16%	5%
INDÚSTRIA	73%	17%	12%	12%	9%	3%
SERVIÇOS	47%	30%	23%	17%	20%	3%
ESCOLARIDADE						
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	30%	34%	33%	8%	14%	4%
FUNDAMENTAL COMPLETO	42%	37%	29%	15%	17%	3%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	46%	32%	26%	14%	21%	3%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	48%	29%	32%	18%	20%	3%
SUPERIOR INCOMPLETO	46%	34%	22%	14%	15%	3%
SUPERIOR COMPLETO	53%	35%	23%	20%	16%	3%
PÓS-GRADUAÇÃO	70%	20%	21%	26%	11%	1%
FAIXA ETÁRIA						
18 A 24 ANOS	46%	41%	26%	8%	9%	1%
25 A 34 ANOS	52%	37%	28%	19%	19%	3%
35 A 44 ANOS	50%	27%	28%	18%	17%	4%
45 A 54 ANOS	43%	32%	25%	16%	16%	3%
55 ANOS OU MAIS	47%	28%	22%	18%	14%	3%
RAÇA						
BRANCA	49%	33%	25%	17%	16%	4%
PARDA	48%	30%	27%	17%	17%	2%
PRETA	51%	33%	27%	21%	16%	2%
GÊNERO						
FEMININO	59%	31%	23%	9%	12%	3%
MASCULINO	40%	32%	29%	24%	21%	3%

EM CASA

EM UM ESTABELECIMENTO

NA CASA DO CLIENTE

NA EMPRESA DO CLIENTE

NA RUA

NA FEIRA OU SHOPPING POPULAR

SE É FINANCEIRAMENE SUSTENTÁVEL

32%

dos MEI afirmaram que o seu negócio não é financeiramente sustentável. Dado que sabemos que muitos MEI trabalham como empregados, esse número é ainda mais preocupante.

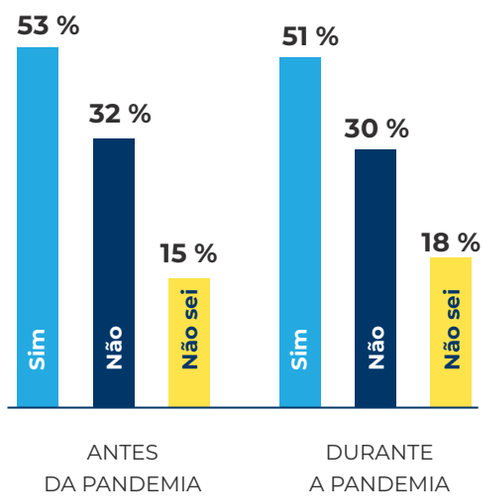
16% não sabe avaliar se o negócio é financeiramente viável. Mais uma vez, dado que uma parcela não é de fato empreendedora, significa que é ainda maior esse percentual dentre os de fato empreendedores.

O percentual de MEI mulheres que afirmaram ter um negócio sustentável é menor que o de homens e é maior a parcela delas que não soube responder.

O setor de Construção Civil se destaca dos demais, com maior percentual de MEI que se reconhecem como financeiramente sustentáveis.

Comparando as respostas por faixas etárias, vemos que os MEI de 18 a 24 anos têm maior parcela de sustentáveis financeiramente que os demais e também percebemos que, quanto maior a idade, menor a parcela que não sabe responder.

Parece haver uma tendência a diminuir a incerteza com relação à sustentabilidade do negócio na medida em que aumenta o grau de instrução e dentre aqueles com Nível Fundamental Incompleto há menor percentual de negócios que são sustentáveis em termos financeiros.



Se é financeiramente sustentável

SETOR

	NÃO SEI	NÃO	SIM
COMÉRCIO	16%	34%	50%
CONSTRUÇÃO CIVIL	11%	22%	67%
INDÚSTRIA	13%	37%	50%
SERVIÇOS	18%	30%	53%

ESCOLARIDADE

	NÃO SEI	NÃO	SIM
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	20%	32%	48%
FUNDAMENTAL COMPLETO	16%	30%	54%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	16%	30%	54%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	15%	31%	54%
SUPERIOR INCOMPLETO	19%	30%	51%
SUPERIOR COMPLETO	13%	33%	54%
PÓS-GRADUAÇÃO	13%	35%	51%

FAIXA ETÁRIA

	NÃO SEI	NÃO	SIM
18 A 24 ANOS	20%	17%	62%
25 A 34 ANOS	19%	28%	53%
35 A 44 ANOS	16%	31%	53%
45 A 54 ANOS	13%	34%	53%
55 ANOS OU MAIS	10%	42%	49%

RAÇA

	NÃO SEI	NÃO	SIM
BRANCA	13%	33%	53%
PARDA	17%	29%	54%
PRETA	20%	32%	49%

GÊNERO

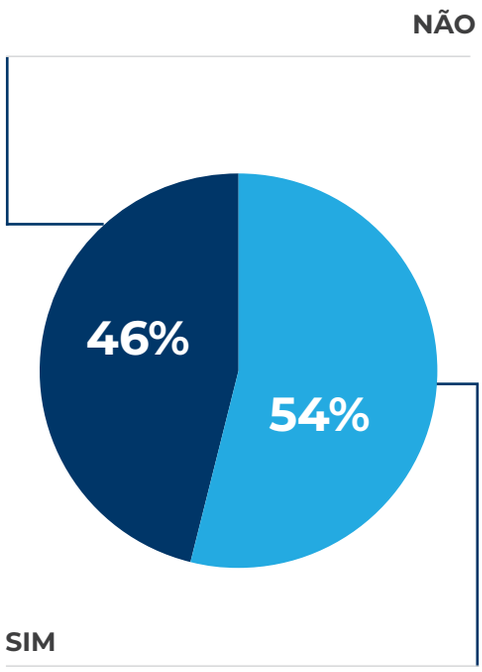
	NÃO SEI	NÃO	SIM
FEMININO	20%	35%	45%
MASCULINO	12%	28%	60%

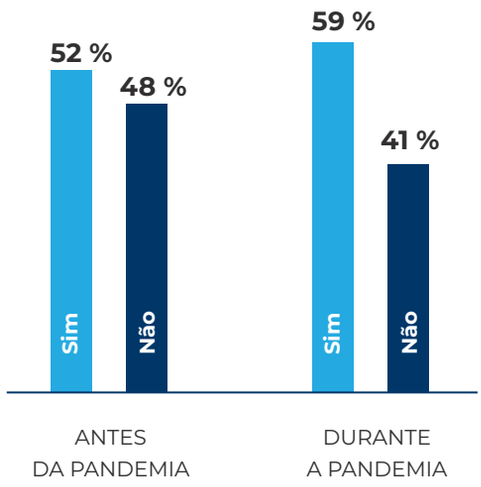
SE SEPARA OS RECURSOS DO NEGÓCIO

Quase metade dos MEI (46%) não separa os recursos financeiros do negócio dos recursos familiares. Dentre os fatores analisados, os que parecem impactar mais esse comportamento são a idade e o grau de instrução.

Dentre os de 18 a 24 anos, 66% separam os recursos; esse percentual cai para 53% a 55% na faixa de 25 a 54 anos; e para 49% daqueles com 55 anos ou mais. Isso é esperado para aqueles de até 24 anos, uma vez que eles contribuem menos para o sustento da casa, em média.

Com relação ao grau de instrução, há uma tendência de crescimento no percentual que separa as finanças da empresa e da casa na medida em que ele aumenta.





Se separa os recursos do negócio

SETOR

	SIM	NÃO
COMÉRCIO	55%	45%
CONSTRUÇÃO CIVIL	54%	46%
INDÚSTRIA	51%	49%
SERVIÇOS	54%	46%

ESCOLARIDADE

	SIM	NÃO
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	46%	54%
FUNDAMENTAL COMPLETO	52%	48%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	50%	50%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	54%	46%
SUPERIOR INCOMPLETO	61%	39%
SUPERIOR COMPLETO	53%	47%
PÓS-GRADUAÇÃO	58%	42%

FAIXA ETÁRIA

	SIM	NÃO
18 A 24 ANOS	66%	34%
25 A 34 ANOS	54%	46%
35 A 44 ANOS	53%	47%
45 A 54 ANOS	55%	45%
55 ANOS OU MAIS	49%	51%

RAÇA

	SIM	NÃO
BRANCA	55%	45%
PARDA	54%	46%
PRETA	53%	47%

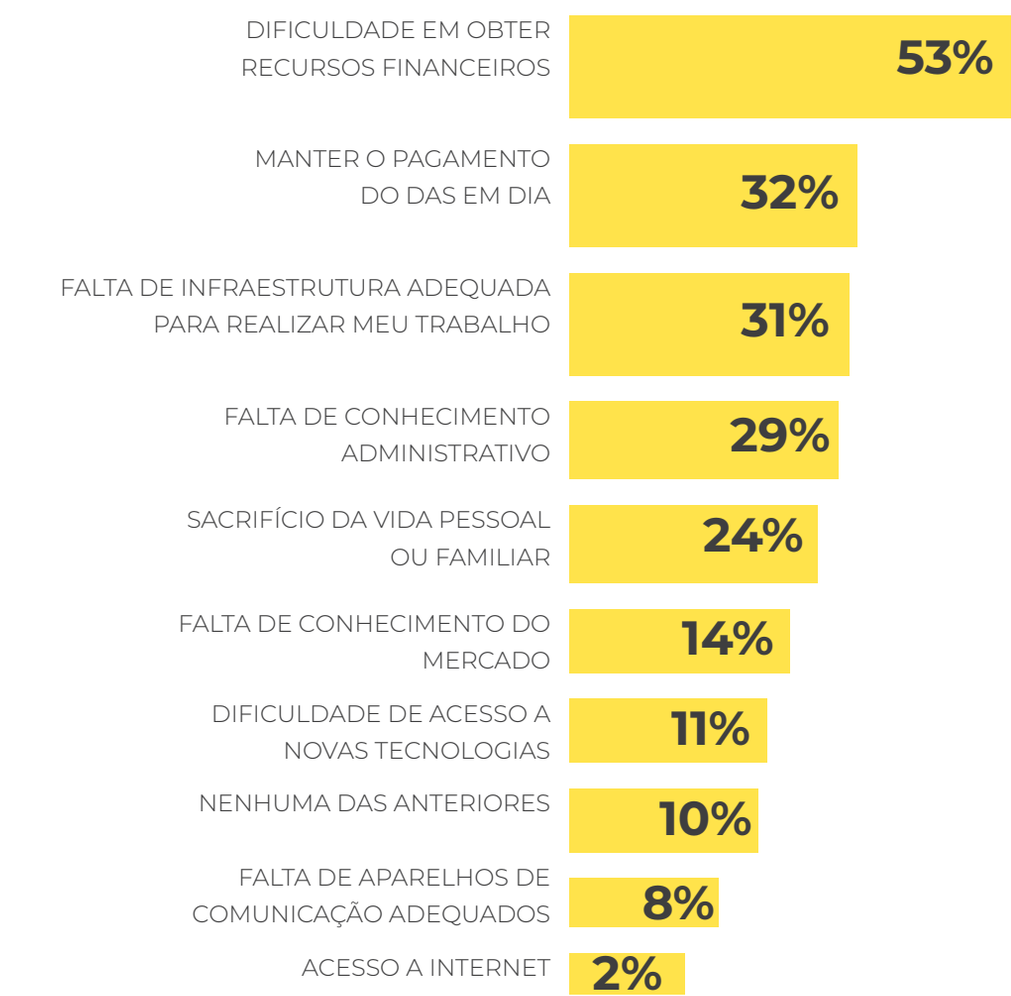
GÊNERO

	SIM	NÃO
FEMININO	52%	48%
MASCULINO	56%	44%

MAIORES DESAFIOS

Mais da metade dos MEI apontou como seu maior desafio obter recursos financeiros (53%).

Os outros maiores desafios são manter o pagamento da DAS em dia (32%); falta de infraestrutura adequada (31%); falta de conhecimento gerencial (29%) e sacrifício da vida familiar ou pessoal (24%).

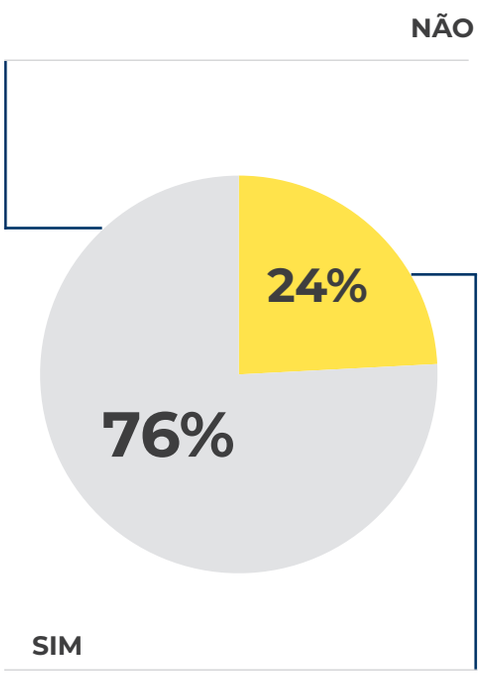


CONTADOR

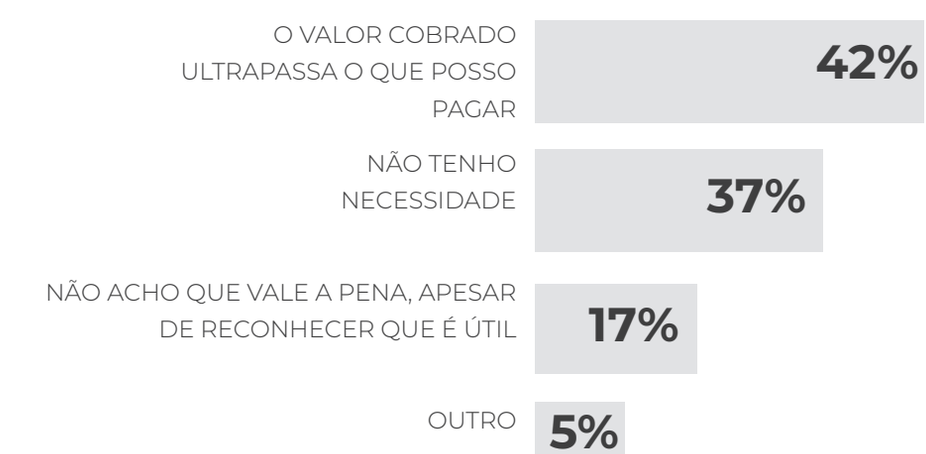
Apenas 24% dos MEI utilizam os serviços de um contador.

O principal motivo de não utilizarem, apontado por 42% dos que não contratam, é que o valor cobrado ultrapassa o que podem pagar. Uma outra relevante parcela dos MEI (37%) afirmou não ter necessidade (lembrando que uma parte não insignificante desses não vê necessidade provavelmente por na verdade atuar e receber rendimentos como empregado) e 17% acham que não vale a pena, apesar de reconhecerem que é útil.

Utiliza serviços de um contador?



Principal motivo de não utilizar os serviços de um contador?



EMPREGADOS

24%

dos MEI possui um ou mais empregados, incluindo formais e informais.

Dos fatores considerados na pesquisa, o setor é o que mais interfere neste resultado, sendo a Construção Civil o com maior proporção de MEI com empregados (40%), seguido pelo Comércio (29%), Indústria (25%) e Serviços (17%).

Em segundo lugar, há uma diferença significativa entre os gêneros nesse quesito: 28% dos MEI homens possuem empregados; e esse percentual cai para 19% entre as mulheres. À princípio, poderíamos pensar que isso em parte se explica pela maior concentração de homens na Construção Civil, porém essa diferença entre os gêneros é observada em todos os setores, apesar de com intensidades variadas.

FEMININO MASCULINO

COMÉRCIO

33%

25%

SERVIÇOS

18%

15%

INDÚSTRIA

31%

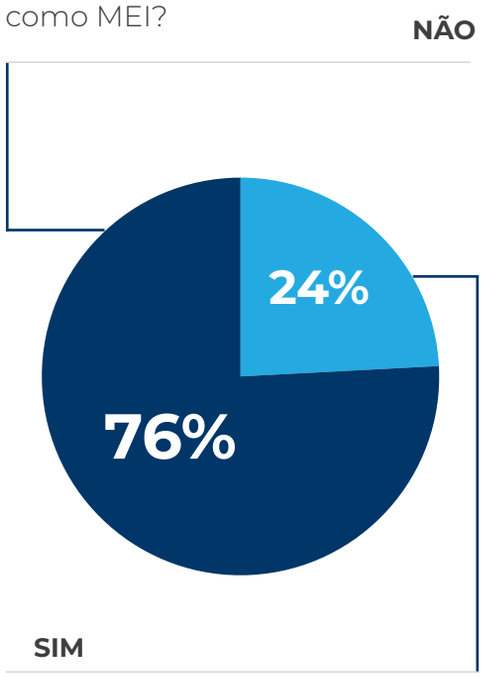
18%

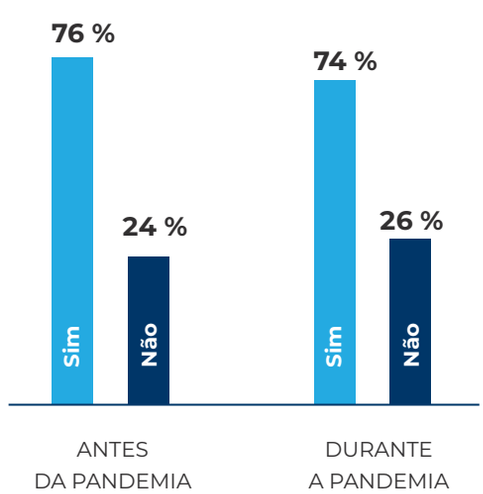
CONSTRUÇÃO CIVIL

41%

34%

Uma ou mais pessoas trabalham para você na atividade em que você exerce como MEI?





Uma ou mais pessoas trabalham para você na atividade em que você exerce como MEI?

SETOR

	SIM	NÃO
COMÉRCIO	29%	71%
CONSTRUÇÃO CIVIL	40%	60%
INDÚSTRIA	25%	75%
SERVIÇOS	17%	83%

ESCOLARIDADE

	SIM	NÃO
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	29%	71%
FUNDAMENTAL COMPLETO	20%	80%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	27%	73%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	24%	76%
SUPERIOR INCOMPLETO	28%	72%
SUPERIOR COMPLETO	21%	79%
PÓS-GRADUAÇÃO	23%	77%

FAIXA ETÁRIA

	SIM	NÃO
18 A 24 ANOS	25%	75%
25 A 34 ANOS	24%	76%
35 A 44 ANOS	25%	75%
45 A 54 ANOS	25%	75%
55 ANOS OU MAIS	20%	80%

RAÇA

	SIM	NÃO
BRANCA	24%	76%
PARDA	23%	77%
PRETA	27%	73%

GÊNERO

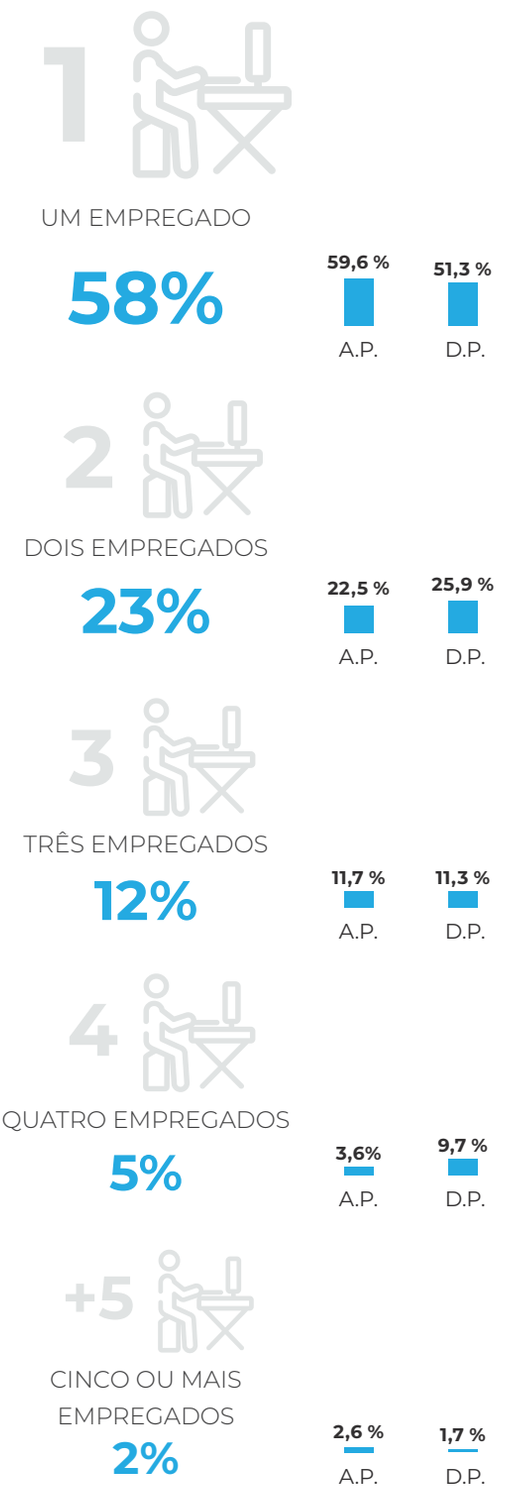
	SIM	NÃO
FEMININO	19%	81%
MASCULINO	28%	72%

QUANTIDADE DE EMPREGADOS

Dentre os MEI com empregados, 58% possuem apenas um, 23% possuem 2, 12% possuem 3, 5% possuem 4 e 2% possuem 5 ou mais.

Os MEI que surgiram durante a pandemia têm em média mais empregados do que aqueles que já existiam antes. Além ser maior sua proporção que possui empregados (26% contra 24%), quando consideramos apenas os MEI com empregados, aqueles que abriram durante a pandemia têm menor percentual de negócios com 1 empregado e maior percentual com 2 e 4 empregados.

Quantos empregados trabalham com você?



A.P.: ANTES DA PANDEMIA
D.P.: DURANTE A PANDEMIA

EMPREGADOS EM REGIME CLT

Quando consideramos apenas os empregados formais, o quadro é bem diferente daquele mais amplo, que inclui também os informais: 95% dos MEI não possui empregados formais.

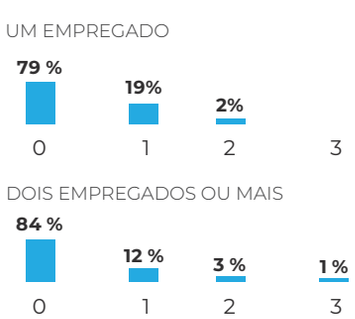
78% dos MEI com empregados não têm nenhum deles em regime CLT; 19% possui 1 formalizado; e 2% possuem 2 ou 3 formalizados. Esses percentuais não mudam muito dentre os negócios que surgiram antes e pós o início da pandemia.

Dentre os MEI com empregados em regime CLT, 89% possuem 1 empregado nesse regime, 9% possuem 2 e 1% possuem 3 (dado que não é permitido ao MEI ter mais que 2 empregados, esse 1% pode ser engano do respondente, estar erroneamente como MEI no sistema da Receita ou em vias de mudar de porte).

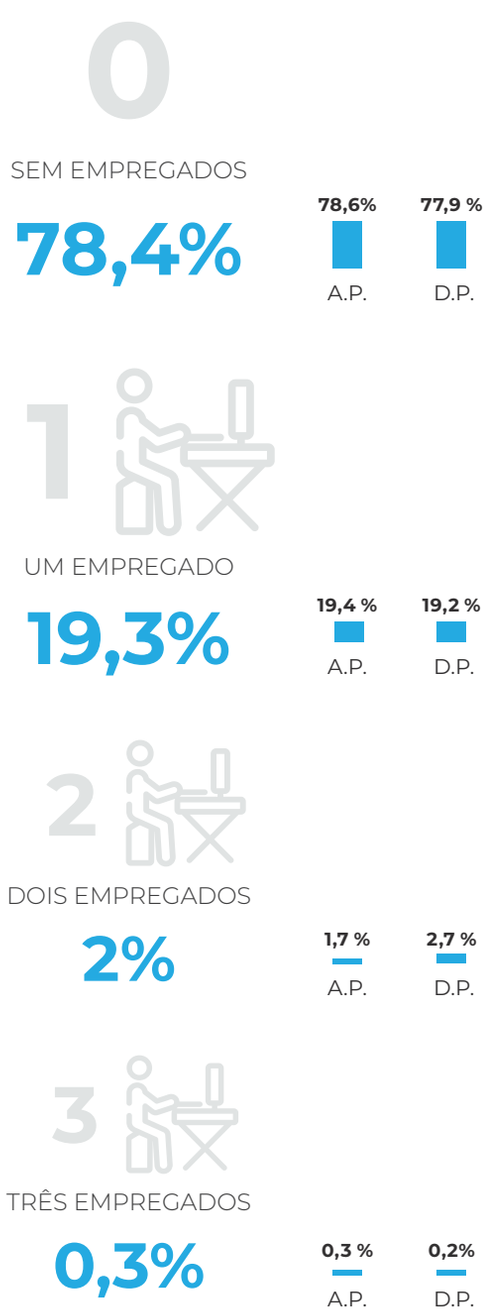
Interessante observar que o percentual de MEI que não possui nenhum empregado em CLT é maior dentre aqueles com 3 empregados ou mais (84%); dentre os com 2 empregados, essa parcela é de 74% e, dentre os com 1 empregado, 77%. Como mostraremos adiante, isso pode ser explicado pelos MEI com mais empregados empregarem, em média, mais familiares.

Quanto maior o número de familiares empregados, maior o percentual de MEI sem nenhum empregado formalizado: essa parcela é 79% dentre os que possuem 1 empregado familiar e 84% dentre os que possuem 2 ou mais familiares empregados.

CLT versus empregados familiares



Quantos empregados são CLT?



A.P.: ANTES DA PANDEMIA
D.P.: DURANTE A PANDEMIA

SE HÁ EMPREGADOS QUE SÃO PARENTES

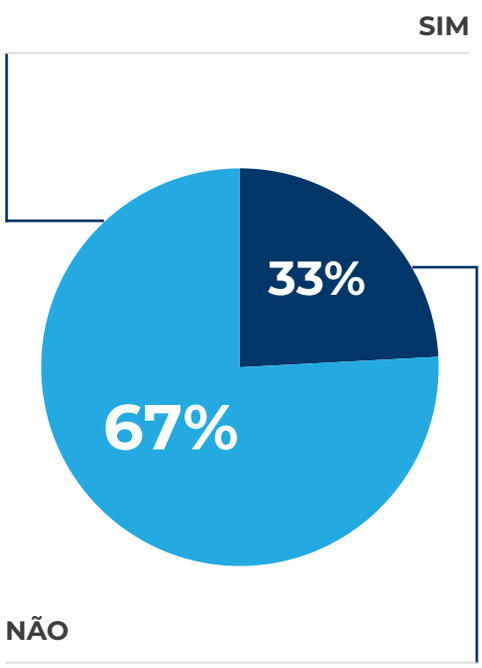
Do total de MEI que possui empregados, 67% têm pelo menos um familiar trabalhado com ele ou ela.

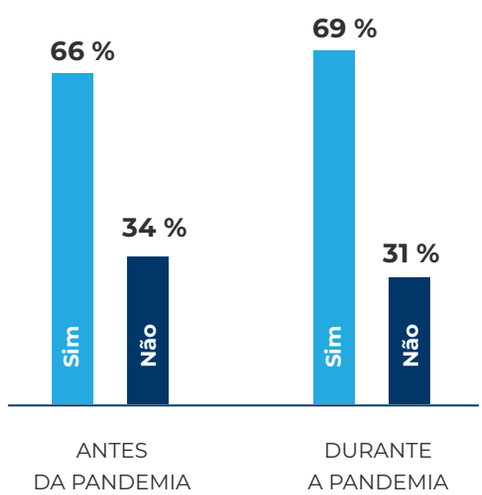
As maiores diferenças observadas são por setor: os Serviços sendo o setor com maior participação de MEI com familiares (75% dos MEI com empregados); seguido, e bem próximo, do Comércio (70%); e depois pela Indústria (63%). Por fim, com um perfil bem diferente, está a Construção Civil, em que 48% dos MEI com empregados trabalha com ao menos um familiar.

Há uma diferença não desprezível por gênero, com as mulheres possuindo mais empregados familiares do que os homens (73% contra 63%). As diferenças por gênero variam de setor para setor, entretanto: na Indústria, os valores são respectivamente 68% e 60% e, nos Serviços, 80% e 71%. Porém, no Comércio a diferença é bem menor, e nesse setor os homens ficam com maior percentual: 68% e 72%.

Pelos resultados, os MEI pretos empregam mais familiares que os pardos e brancos (80% contra 65% e 64%, respectivamente) e os MEI com Pós-graduação empregam menos familiares que os demais (apenas 46%, contra 57% ou mais dos demais com menor escolaridade).

Algum familiar trabalha com você?





Algum familiar trabalha com você?

SETOR

	SIM	NÃO
COMÉRCIO	70%	30%
CONSTRUÇÃO CIVIL	48%	52%
INDÚSTRIA	63%	37%
SERVIÇOS	75%	25%

ESCOLARIDADE

	SIM	NÃO
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	57%	43%
FUNDAMENTAL COMPLETO	67%	33%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	71%	29%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	70%	30%
SUPERIOR INCOMPLETO	66%	34%
SUPERIOR COMPLETO	76%	24%
PÓS-GRADUAÇÃO	46%	54%

FAIXA ETÁRIA

	SIM	NÃO
18 A 24 ANOS	66%	34%
25 A 34 ANOS	68%	32%
35 A 44 ANOS	69%	31%
45 A 54 ANOS	59%	41%
55 ANOS OU MAIS	69%	31%

RAÇA

	SIM	NÃO
BRANCA	64%	36%
PARDA	65%	35%
PRETA	80%	20%

GÊNERO

	SIM	NÃO
FEMININO	73%	27%
MASCULINO	63%	37%

QUANTIDADE DE EMREGADOS PARENTES

A maioria (70%) dos MEI com empregados e que trabalham com familiar empregam apenas 1 familiar; 23% empregam 2; 5% empregam 3; 2% empregam 4 e o restante emprega 5.

Quando relacionamos o total de empregados que o MEI possui com a quantidade de familiares empregados, vemos que a quantidade de familiares empregados aumenta com a quantidade total de empregados, mas também aumenta a chance do MEI ter algum contratado que não é familiar: a média de familiares empregados dentre os que possuem 1 empregado é 1, dentre os que possuem 2 empregados é 1,5 e dentre os que possuem 3 ou mais empregados é 2,3.

Dentre os MEI com um empregado, apenas 2% não empregam um familiar; e dentre os com 2 ou mais empregados, todos os respondentes indicaram que empregam ao menos um familiar.

Quantidade de familiares por total de empregados:

MEI que possuem 3 ou mais empregados, 2,3 são parentes.

MEI que possuem 2 empregados, 1,5 são parentes.

96%

MEI que possuem 1 empregado, 1 é parente.

Quantos familiares trabalham com você?

UM PARENTE

70%

DOIS PARENTES

23%

TRÊS PARENTES

5%

QUATRO PARENTES

2%

CINCO OU MAIS PARENTES

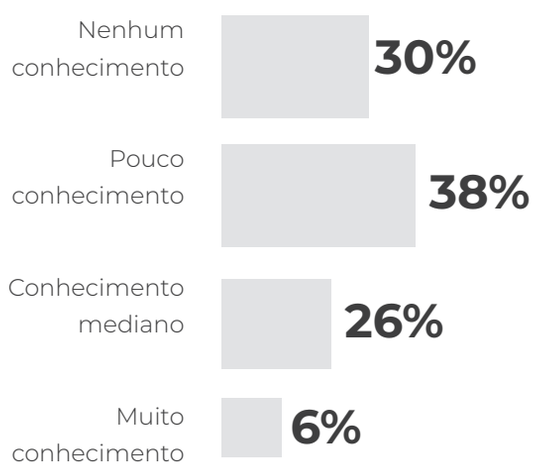
0%

CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM GESTÃO

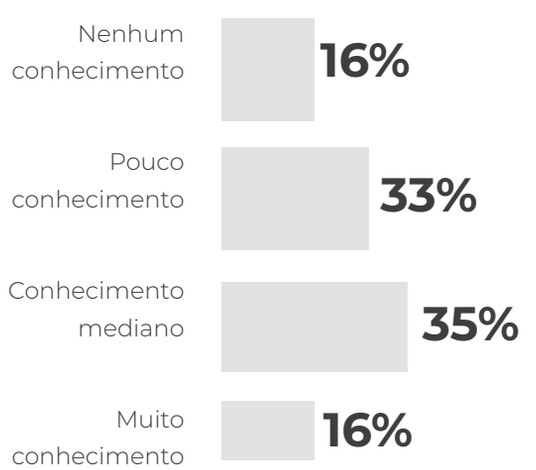
Apenas 6% afirmaram que tinham muito conhecimento sobre gestão de empresa antes de começarem o seu negócio e 30% não tinham nenhum conhecimento. A maioria (64%) tinha pouco conhecimento (38%) ou conhecimento mediano (26%). Esse resultado mostra que muitos dos MEI não se preparam (ou não se preparam o suficiente) ou não possuem experiência em gestão quando se tornam MEI.

O conhecimento prévio sobre o mercado de atuação é maior que o conhecimento em gestão e isso é esperado já que sabemos que muitos não são empreendedores de fato. A maioria (68%) novamente indicou pouco conhecimento (33%) e conhecimento mediano (35%), e foi 16% a parcela que afirmou ter muito conhecimento e também 16% os que indicaram nenhum conhecimento.

Antes de começar a exercer sua atividade como MEI, tinha conhecimento sobre gestão de empresas?



Antes de começar a exercer sua atividade como MEI, tinha conhecimento sobre o mercado de atuação?



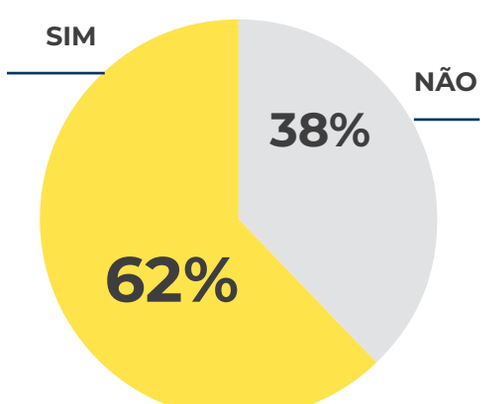
CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM GESTÃO

É grande o percentual (38%) que afirmou não buscar nenhum tipo de capacitação ou orientação em gestão ou formas de atuação. Corrobora para isso, mais uma vez, o percentual de MEI que é na verdade um empregado, mas, de todo o modo, o percentual surpreende.

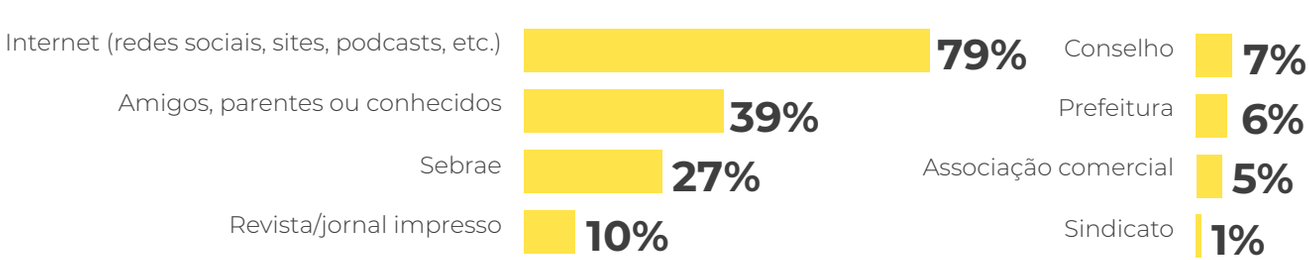
A internet foi apontada como uma das principais fontes por 79% dos MEI que buscam por capacitação e orientação em gestão; em segundo lugar, com um percentual bem mais baixo, 39% indicaram amigos, parentes ou conhecidos; o Sebrae foi indicado por 27% deles. As outras fontes, menos apontadas, foram revista ou jornal impressos (10%), Conselhos (7%), prefeituras (6%), Associações Comerciais (5%) e Sindicatos (1%).

Dos que buscam capacitação e orientação em gestão, apenas 7% não usa a internet para isso. O YouTube é um dos locais na internet que 55% dos MEI que buscam sobre gestão e empreendedorismo mais usam para aprender; seguido por sites e blogs (45%), Instagram (29%), WhatsApp (21%) e, por último, podcast (10%).

Você busca/obtém capacitação, informação ou orientação relacionadas a contabilidade, a outro aspecto da gestão de seu negócio ou forma de atuação em algum lugar?



Qual(is) é(são) sua(s) principal(is) fonte(s) de capacitação, informação ou conhecimento sobre contabilidade, questões relacionadas à gestão de seu empreendimento ou forma de atuação?



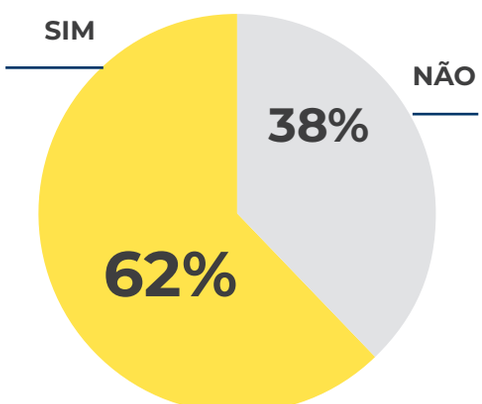
Onde na internet você obtém a maior parte dessas informações/conhecimentos?

COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES E DICAS

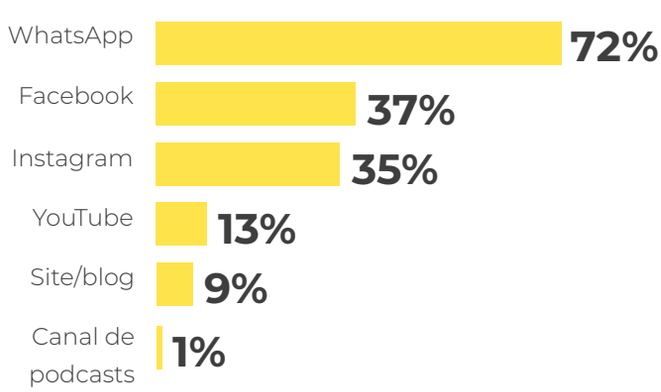
20% dos MEI afirmou compartilhar dicas e informações sobre a forma de atuar como MEI pela internet.

Desses, 77% disseram que utilizam o WhatsApp para compartilhar esses conhecimentos; 37% citou o Facebook, 35% o Instagram, 13% o YouTube; 9% sites/blogs e 1% podcasts.

Você compartilha dicas e informações sobre a forma de atuar como MEI pela internet?



Onde você compartilha essas dicas e informações?



PERFIL DO MEI

Esta segunda parte se inicia com um conjunto de gráficos que fornecem uma visão geral do perfil do MEI.

Em seguida, mostramos como o MEI se distribui por setor, regional, gênero, raça, faixa etária e grau de instrução comparativamente às micro e pequenas empresas e seus donos.

Por fim, comparamos o nível educacional do MEI de cada um desses segmentos.

Os resultados são baseados em dados primários (Pesquisa do MEI e Pesquisa ISCON) e secundários (Receita Federal e Portal do Empreendedor).

Os resultados de gênero da Pesquisa ISCON incluem todos os sócios das Microempresas e Pequenas Empresas, porém os resultados de raça, grau de instrução e idade referem-se às características somente dos donos dos negócios que responderam o questionário.

VISÃO GERAL DO PERFIL DO MEI DE MINAS GERAIS

SETOR

SERVIÇOS	43%
COMÉRCIO	31%
INDÚSTRIA	16%
CONSTRUÇÃO CIVIL	10%

ESCOLARIDADE

FUNDAMENTAL INCOMPLETO	9%
FUNDAMENTAL COMPLETO	10%
MÉDIO/TÉCNICO INCOMPLETO	13%
MÉDIO/TÉCNICO COMPLETO	23%
SUPERIOR INCOMPLETO	15%
SUPERIOR COMPLETO	21%
PÓS-GRADUAÇÃO	10%

FAIXA ETÁRIA

ATÉ 30 ANOS	23%
31 A 40 ANOS	30%
41 A 50 ANOS	24%
51 A 60 ANOS	17%
MAIS DE 60 ANOS	7%

RAÇA

BRANCA	43%
PARDA	42%
PRETA	13%
AMARELA	2%
INDÍGENA	0,3%

GÊNERO

FEMININO	46%
MASCULINO	54%

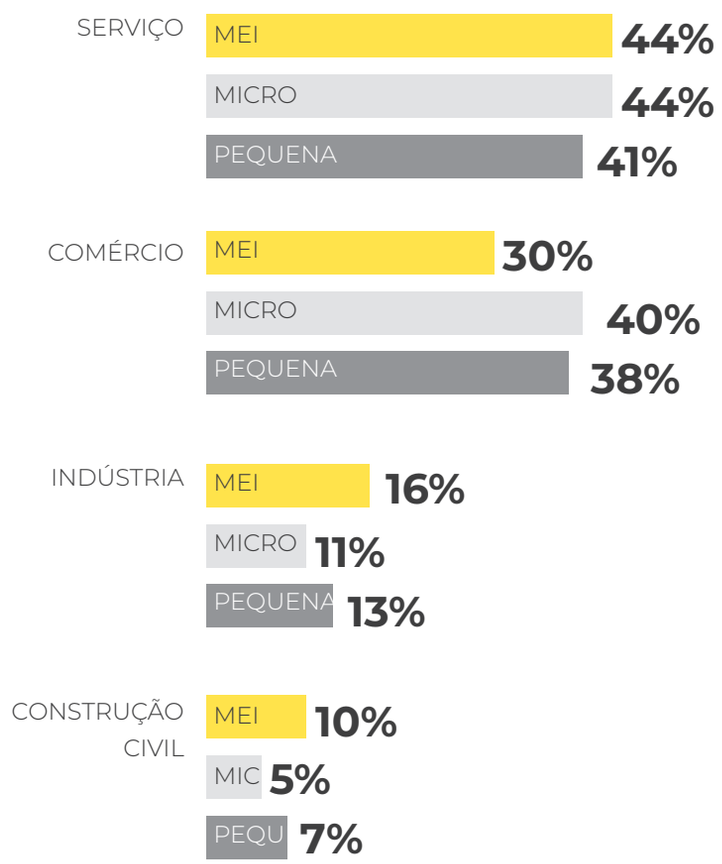
Fontes: Receita Federal do Brasil (julho de 2021), Portal do Empreendedor (agosto de 2021) e Pesquisa MEI (março/abril de 2021)

DISTRIBUIÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS POR PORTE E SETOR

Os MEI têm uma participação maior na Construção Civil e na Indústria e menor no Comércio, em comparação com as Micro e as Pequenas Empresas. Essas diferenças são maiores em relação às Microempresas.

Os Serviços concentram a maior parte dos pequenos negócios (44% dos MEI e das Microempresas e 41% das Pequenas Empresas). Em seguida vem o Comércio, depois a Indústria e, por último, a Construção Civil.

74% dos MEI estão nos setores de Serviços e Comércio.

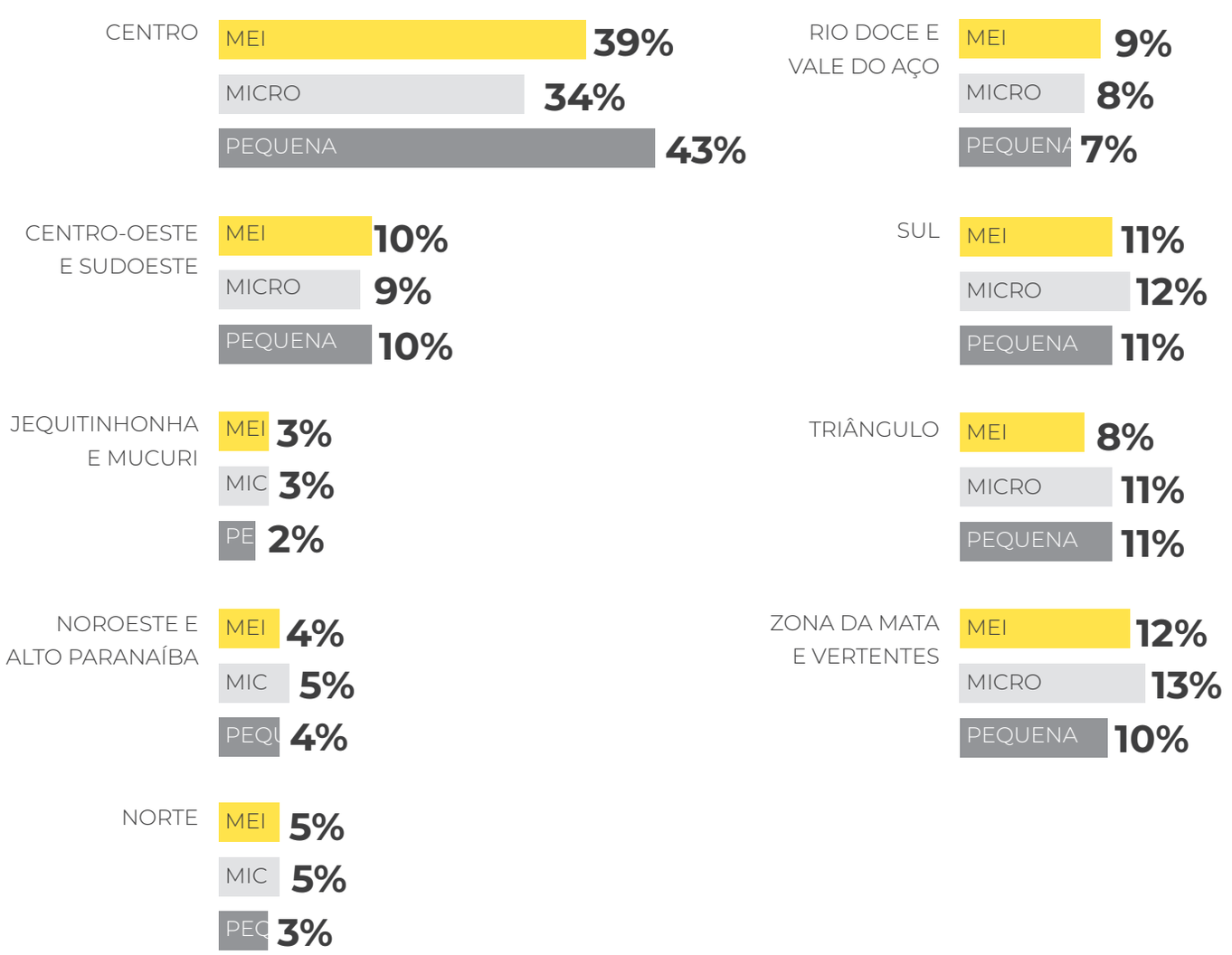


Fontes: Receita Federal do Brasil (julho de 2021), Portal do Empreendedor (agosto de 2021) e Pesquisa MEI (março/abril de 2021)

DISTRIBUIÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS POR PORTE E REGIONAL

A Regional Centro tem uma concentração de Pequenos Negócios muito superior à demais (39% dos MEI, 34% das Microempresas e 43% das Pequenas Empresas). As Pequenas Empresas são as que se encontram mais concentradas na Regional Centro e, as Microempresas, as menos concentradas.

Por percentual do total dos MEI no estado, as regionais seguem a seguinte ordem, após a Regional Centro: Zona da Mata e Vertentes (12%), Sul (11%), Centroeste e Sudoeste (10%), Rio Doce e Vale do Aço (9%), Triângulo (8%), Norte (5%), Noroeste e Alto Paranaíba (4%) e Jequitinhonha e Mucuri (3%).



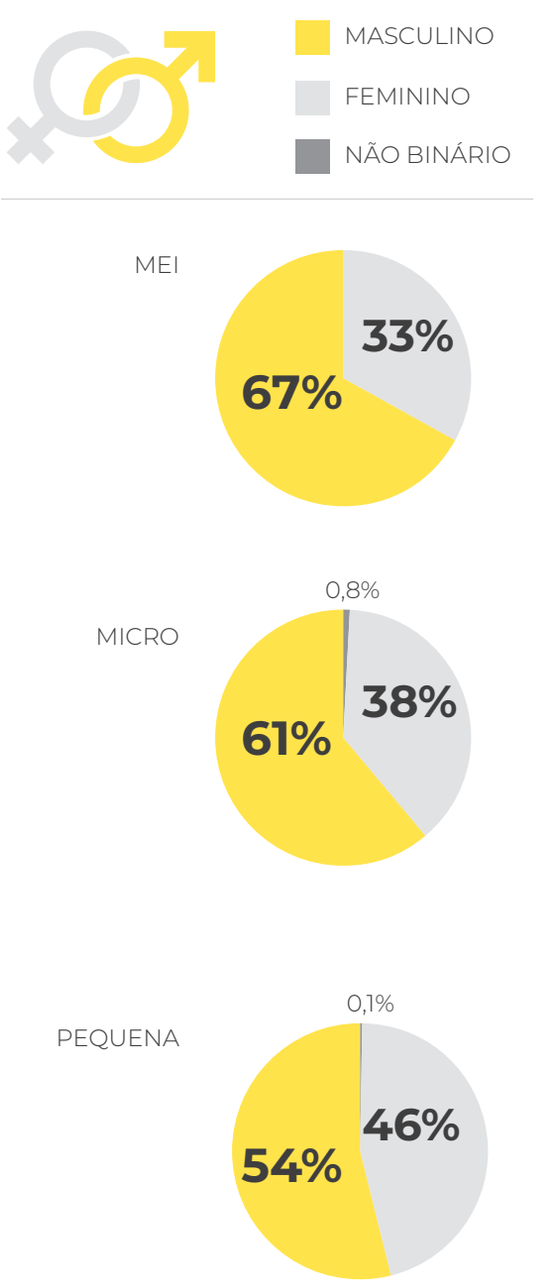
Fontes: Receita Federal do Brasil (julho de 2021).

DISTRIBUIÇÃO DOS DONOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS POR PORTE DO NEGÓCIO E GÊNERO

Do total de donos de negócios, os MEI são os que possuem maior participação feminina: 46% são mulheres. Dentre os donos de Microempresas, esse percentual cai para 38% e, dentre os proprietários de Pequenas Empresas, 33% são mulheres.

Essa diferença entre os portes era esperada porque sabe-se que a mulher possui empresas de porte, em média, menor em termos de faturamento.

A figura do MEI cumpre um papel social importante, portanto, em prol da igualdade de gênero.



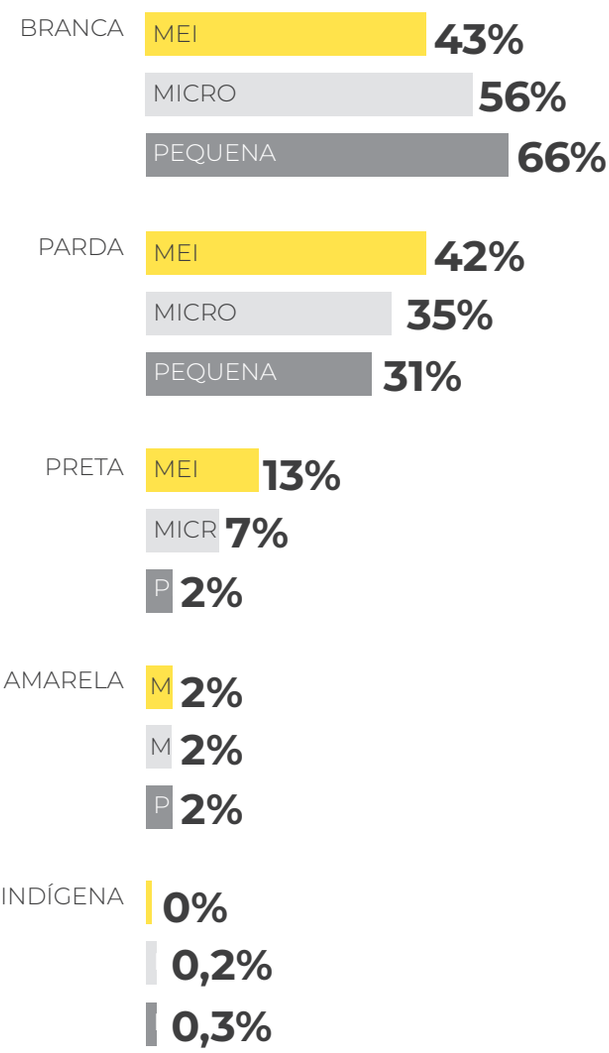
Fonte: Pesquisa ISCON (agosto de 2021) e Pesquisa MEI (março/abril de 2021).

DISTRIBUIÇÃO DOS DONOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS POR PORTE DO NEGÓCIO E RAÇA

Do total de donos de negócios, os MEI são os que possuem maior participação de negros: 55% (42% pardos e 13% pretos). Dentre os donos de Microempresas, esse percentual cai para 42% (35% pardos e 7% negros) e, dentre os proprietários de Pequenas Empresas, somente 33% são negros (31% pardos e 2% pretos).

Essa diferença entre os portes era esperada porque sabe-se que os negros estão sobrerepresentados nas classes sociais menos favorecidas e o MEI constitui o grupo empresarial de menor faturamento.

A figura do MEI tem um papel social importante em prol da igualdade de raça.



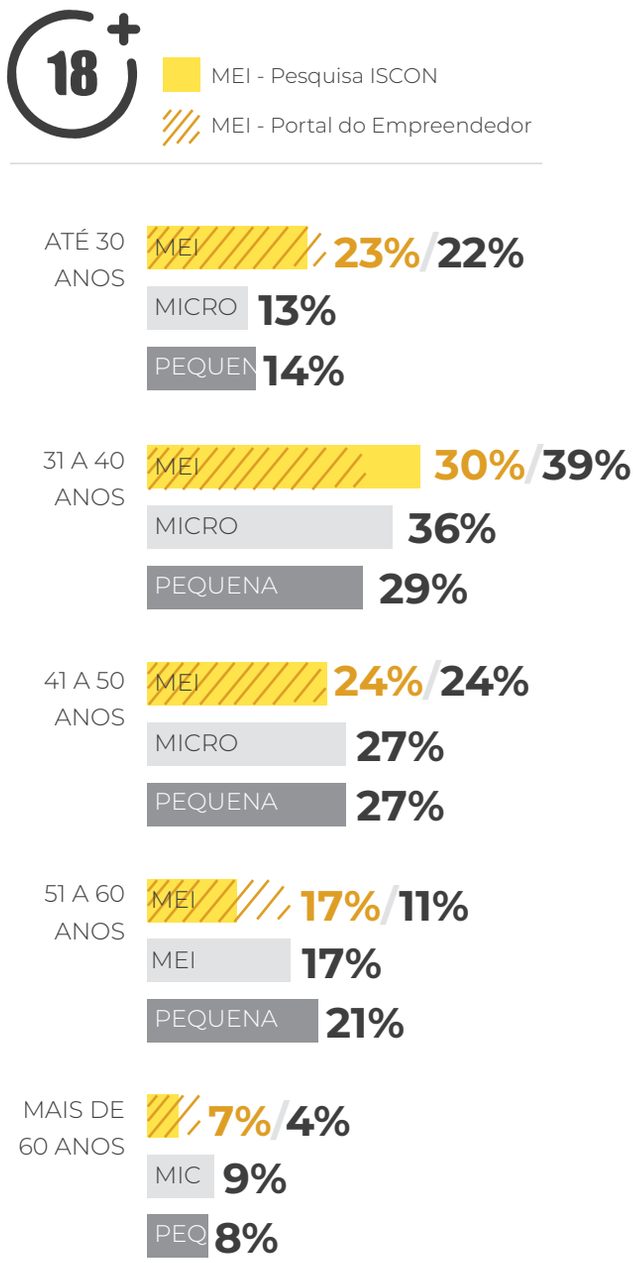
Fonte: Pesquisa ISCON (agosto de 2021) e Pesquisa MEI (março/abril de 2021).

DISTRIBUIÇÃO DOS DONOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS POR PORTE DO NEGÓCIO E FAIXA ETÁRIA

Os MEI são mais jovens que os proprietários das Microempresas e das Pequenas Empresas. Proporcionalmente, existem mais MEI com até 40 anos do que donos de pequenos negócios de portes maiores.

Quando comparamos os resultados da Pesquisa do ISCON para os MEI com os dados do Portal do Empreendedor, vemos que quem responde a pesquisa é mais jovem. Isso acontece talvez porque a pesquisa é realizada por meio digital, o que gera um viés indesejável, mas difícil de evitar.

De todo o modo, ao analisarmos os resultados por porte, devemos utilizar uma mesma pesquisa como fonte para todos os portes, pois o viés de coleta que ocorreu nos resultados para os MEI certamente atingiu também os resultados para Micro e Pequenas. Por isso utilizamos a pesquisa ISCON para comparar as idades dos donos de pequenos negócios de portes diferentes.



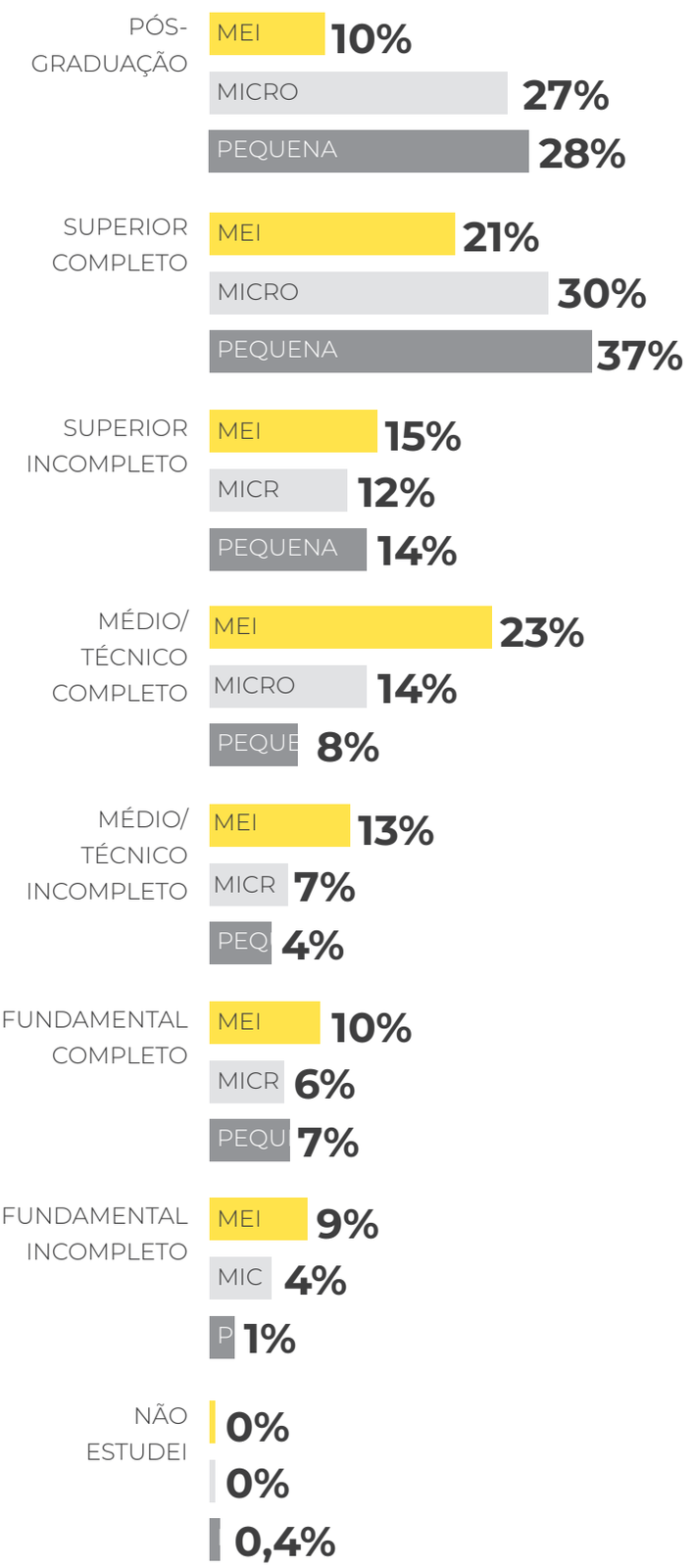
Fontes: Pesquisa ISCON (agosto de 2021) e Portal do Empreendedor (agosto de 2021).

DISTRIBUIÇÃO DOS DONOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS POR PORTE DO NEGÓCIO E ESCOLARIDADE

Os MEI são, em média, menos instruídos que os proprietários das Microempresas e das Pequenas Empresas. Proporcionalmente, existem mais MEI com até o Curso Técnico ou o Ensino Médio completo (54%) do que donos de pequenos negócios de portes maiores (31% de Micro e 20% de Pequena Empresa).

31% dos MEI possui Ensino Superior (com ou sem pós-graduação), enquanto esse percentual sobe para 57% no caso dos donos de Microempresas e 65%, mais que o dobro, entre os donos de Pequenas Empresas.

Essa diferença de grau de instrução se explica pelo MEI ser composto, em média, de empreendedores mais jovens e de classes sociais mais baixas (menores rendimentos).



Fonte: Pesquisa ISCON (agosto de 2021) e Pesquisa MEI (março/abril de 2021).

DISTRIBUIÇÃO DOS MEI POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO E POR GÊNERO E RAÇA

	POR GÊNERO		POR RAÇA	
PÓS-GRADUAÇÃO	MASC	8%	BRANCO	15%
	FEMININO	13%	PAR	6%
			PRETO	8%
SUPERIOR COMPLETO	MASCULINO	17%	BRANCO	24%
	FEMININO	25%	PARDO	19%
			PRETO	16%
SUPERIOR INCOMPLETO	MASCULINO	15%	BRANCO	13%
	FEMININO	14%	PARDO	16%
			PRETO	13%
MÉDIO/ TÉCNICO COMPLETO	MASCULINO	25%	BRANCO	22%
	FEMININO	20%	PARDO	22%
			PRETO	24%
MÉDIO/ TÉCNICO INCOMPLETO	MASCULINO	12%	BRANCO	9%
	FEMININO	15%	PARDO	16%
			PRETO	18%
FUNDAMENTAL COMPLETO	MASCULINO	11%	BRANCO	9%
	FEMINI	8%	PARDO	10%
			PRETO	13%
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	MASCULINO	12%	BRAN	7%
	FEM	5%	PARDO	11%
			PRETO	8%

Fonte: Pesquisa ISCON (agosto de 2021) e Pesquisa MEI (março/abril de 2021).

DISTRIBUIÇÃO DOS MEI POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO E POR SETOR E FAIXA ETÁRIA

POR SETOR

POR FAIXA ETÁRIA

	POR SETOR				POR FAIXA ETÁRIA					
					18/24	25/34	35/44	45/54	+55	
PÓS-GRADUAÇÃO	COM	7%								
	CO	4%								
	INDÚSTRIA	14%								
	SERVIÇOS	12%			2%	11%	11%	11%	8%	
SUPERIOR COMPLETO	COMÉRCIO	20%				25/34	35/44		+55	
	CONSTRUÇ	13%								
	INDÚSTRIA	20%								
	SERVIÇOS	24%			11%	28%	20%	14%	21%	
SUPERIOR INCOMPLETO	COMÉRCIO	13%			18/24				+55	
	CONSTR	10%								
	INDÚSTRIA	14%								
	SERVIÇOS	18%			32%	16%	13%	10%	14%	
MÉDIO/ TÉCNICO COMPLETO	COMÉRCIO	25%			18/24	25/34	35/44	45/54	+55	
	CONSTRUÇÃO CIVIL	26%								
	INDÚSTRIA	23%								
	SERVIÇOS	20%			30%	20%	24%	22%	22%	
MÉDIO/ TÉCNICO INCOMPLETO	COMÉRCIO	15%			18/24				+55	
	CONSTRUÇÃO	15%								
	INDÚSTRIA	12%								
	SERVIÇOS	12%			20%	12%	12%	14%	13%	
FUNDAMENTAL COMPLETO	COMÉRCI	11%							+55	
	CONSTRUÇÃ	14%								
	INDÚSTRI	11%								
	SERVIÇ	8%			3%	8%	10%	13%	12%	
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	COMÉR	9%							+55	
	CONSTRUÇÃO CI	18%								
	INDÚ	6%								
	SERVI	7%			3%	5%	8%	16%	10%	

Fonte: Pesquisa ISCON (agosto de 2021) e Pesquisa MEI (março/abril de 2021).

ANEXO METODOLÓGICO

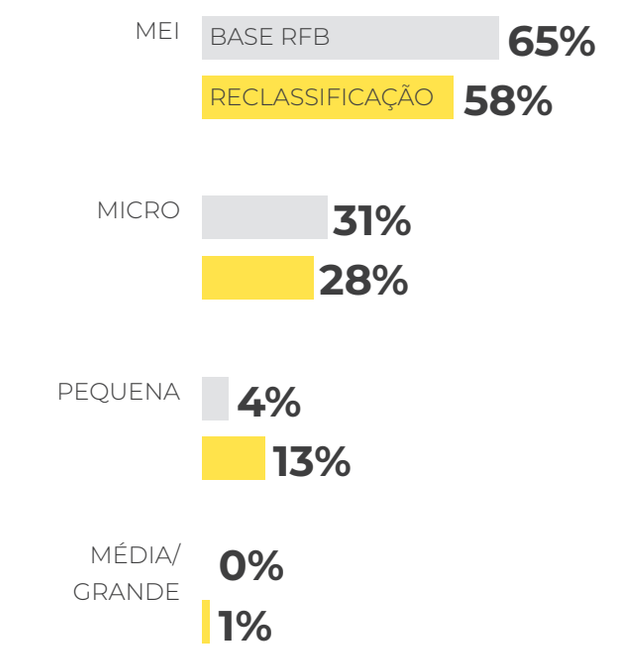
RECLASSIFICAÇÃO POR PORTE

As empresas participantes da Pesquisa do ISCON de agosto de 2021 foram reclassificadas por porte com base em sua resposta a uma pergunta sobre a faixa de faturamento presente no questionário e, no caso dos registrados como MEI, o questionário pedia também que confirmassem se eram MEI.

No caso da Pesquisa do MEI, foram consideradas apenas as respostas das empresas que, na pergunta sobre o faturamento, responderam que faturam até R$ 81 mil por ano ou "não sei responder/ prefiro não responder".

Abaixo, mostramos como os registrados como MEI na Receita Federal foram reclassificados na Pesquisa ISCON e o gráfico ao lado ilustra como todas as empresas da base da Receita Federal do Brasil estão distribuídas por porte antes e depois da reclassificação baseada nas respostas obtidas nessa mesma pesquisa.

Reclassificação dos Pequenos Negócios (MEI, Micro e Pequenas Empresas) – Pesquisa ISCON



Como os MEI informaram a faixa de faturamento - Pesquisa ISCON

Mais de 4,8 milhões	1%	1% foram reclassificadas como média/grandes
Mais de 1,4 milhão a 4,8 milhões	0%	2% foram reclassificadas como pequenas
Mais de 480 mil a 1,4 milhão	1%	
Mais de 360 mil a 480 mil	1%	
Mais de 180 mil a 360 mil	2%	7% foram reclassificadas como Micro
Mais de 81 mil a 180 mil	5%	
Até 81 mil	63%	90% permaneceram como MEI
Não sei/prefiro não responder	27%	

Para mais informações ou dados adicionais acesse:

PORTAL INTELIGÊNCIA SEBRAE

No portal Inteligência Sebrae você encontra:
- ISCON – Índice de Confiança dos Pequenos Negócios;
- Identidades Territoriais;
- Dados dos Pequenos Negócios;
- ISDEL – Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local;
- Dados Setoriais e Empresariais;
- Dados Socioeconômicos;

e muito mais!

Acesse:
WWW.INTELIGENCIAS-SEBRAEMG.COM.BR

SEBRAE MINAS
www.sebraemg.com.br

UNIDADE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL
inteligencia-sebraemg.com.br